

**UniFACEF CENTRO UNIVERSITÁRIO MUNICIPAL DE FRANCA**

**ANDRÉ CASTRO VIEIRA**

**BASQUETE E CRIATIVIDADE:** caminhos para o desenvolvimento  
regional

**FRANCA**

**2026**

**ANDRÉ CASTRO VIEIRA**

**BASQUETE E CRIATIVIDADE:** Caminhos para o desenvolvimento regional

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional – Mestrado Interdisciplinar, do Centro Universitário Municipal de Franca – Uni-FACEF, para obtenção do título de Mestre.

Linha de Pesquisa: Dinâmicas Territoriais e Desenvolvimento Regional.

Orientadora: Profa. Dra. Naiá Sadi Câmara

**FRANCA**

**2026**

Vieira, André Castro

V713b      Basquete e criatividade: caminhos para o desenvolvimento regional. / André Castro Vieira. – Franca (SP): Uni- FACEF, 2026. 103p.; il.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Naiá Sadi Câmara  
Dissertação de Mestrado – Uni-FACEF  
Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional  
(Dinâmicas Territoriais e Desenvolvimento Regional)

1.Basquete. 2.Rede criativa. 3.Criatividade. 4.Desenvolvimento regional. I.T.

CDD 796.323

## **ANDRÉ CASTRO VIEIRA**

### **BASQUETE E CRIATIVIDADE: caminhos para o desenvolvimento regional**

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional – Mestrado Interdisciplinar, do Centro Universitário Municipal de Franca – Uni-FACEF, para obtenção do título de Mestre.

Linha de Pesquisa: Dinâmicas Territoriais e Desenvolvimento Regional.

Orientadora: Profa. Dra. Naiá Sadi Câmara

Orientador(a):

---

Nome: Profa. Dra. Naiá Sadi Câmara

Instituição: Centro Universitário Municipal de Franca

Examinador(a):

---

Nome: Prof. Dr. João Carlos Massarolo

Instituição: Universidade Federal de São Carlos

Examinador(a):

---

Nome: Prof. Dr. Hélio Braga Filho

Instituição: Centro Universitário Municipal de Franca

Dedico a minha família, mãe Maria Helena, pai Cleomar e a minha parceira de vida Maria Eduarda. Sem vocês nada disso seria possível.

## RESUMO

Este estudo trata-se de uma pesquisa de mestrado que se apresenta como uma pesquisa descritiva exploratória, de abordagem qualitativa, com referencial teórico transdisciplinar sobre o Sesi Franca Basquete e sua relação com o desenvolvimento cultural da cidade de Franca, propuseram-se caminhos de desenvolvimento da modalidade, bem como identificou-se as potencialidades do esporte para a cidade no campo cultural. Com base na metodologia dos Letramentos transmídia, estabeleceu-se a relação transversal entre: atletas, ex-atletas e profissionais ligados ao Basquete; documentos/leis; modelos internacionais e presenças do basquete na cidade. Para tanto, realizou-se uma pesquisa de campo voltada à validação, refutação ou refinamento das hipóteses centrais, que tratam da proposição de um modelo de organização em rede criativa para o basquete na cidade de Franca-SP. A pesquisa evidenciou que a ascensão do basquetebol francano como potência esportiva sustentou-se em três pilares: a atuação estratégica do poder público municipal, o envolvimento contínuo da sociedade civil e a paixão de seus torcedores, cujo engajamento foi determinante para o fortalecimento da modalidade. Observou-se, ainda, que o basquete integra o imaginário cultural da população francana, evidenciado por manifestações artísticas e por sua presença em produções comerciais. Como desfecho deste estudo, identificaram-se modelos internacionais com destaque para os casos dos Estados Unidos, da China e da Lituânia que forneceram o arcabouço teórico e prático necessário para a criação do modelo francano.

**Palavras-Chave:** Basquete. Rede criativa-Criatividade. Desenvolvimento regional.

## **ABSTRACT**

This study consists of master's research presented as an exploratory and descriptive study with a qualitative approach and a transdisciplinary theoretical framework regarding Sesi Franca Basquete and its relationship with the cultural development of the city of Franca. Paths for the development of the sport were proposed, and the sport's potential for the city in the cultural field was identified. Based on the Transmedia Literacy methodology, a transversal relationship was established between: athletes, former athletes, and professionals related to basketball; documents/laws; international models; and the presence of basketball in the city. To this end, field research was conducted aiming to validate, refute, or refine the central hypotheses, which address the proposition of a creative network organization model for basketball in the city of Franca-SP. The research revealed that the rise of Franca's basketball as a sports powerhouse was sustained by three pillars: the strategic action of the municipal government, the continuous involvement of civil society, and the passion of its fans, whose engagement was decisive for strengthening the sport. Furthermore, it was observed that basketball is part of the cultural imaginary of the population of Franca, as evidenced by artistic manifestations and its presence in commercial productions. As a conclusion to this study, international models were identified with emphasis on the cases of the United States, China, and Lithuania which provided the necessary theoretical and practical framework for the creation of the Franca model.

**Keywords:** Basketball. Creative Network. Regional Development.

## LISTA DE TABELAS

|                                                                                                                            |    |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| <b>Tabela 1:</b> Leis municipais entre 1978 e 1998 em Franca - SP                                                          | 31 |
| <b>Tabela 2:</b> Leis municipais entre 1997 e 2005 em Franca - SP                                                          | 33 |
| <b>Tabela 3:</b> Leis municipais entre 2007 e 2023 em Franca - SP                                                          | 36 |
| <b>Tabela 4:</b> Canais oficiais de comunicação do Sesi Franca Basquete.                                                   | 39 |
| <b>Tabela 5:</b> Canais oficiais de comunicação do Sesi Franca Basquete.                                                   | 41 |
| <b>Tabela 6:</b> Perfil dos entrevistados e suas respectivas atribuições no ecossistema do basquetebol.                    | 68 |
| <b>Tabela 7:</b> Resultados obtidos da pesquisa.                                                                           | 74 |
| <b>Tabela 8:</b> Proposta de projeto de lei para a operacionalização do Museu do Basquetebol via parceria público-privada. | 78 |

## LISTA DE IMAGENS

|                                                                                                                                                                            |    |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| <b>Imagem 1:</b> Imagem da estação de ferrovia Mogiana em Franca - SP, com diversos trabalhadores.                                                                         | 25 |
| <b>Imagem 2:</b> Vista dos prédios do Calçados Palermo por volta 1950.                                                                                                     | 27 |
| <b>Imagem 3:</b> Foto da Fábrica de Calçados Jaguar em Franca, SP, primeira indústria mecanizada da cidade.                                                                | 27 |
| <b>Imagem 4:</b> Pedra no canto direito da foto em 1957.                                                                                                                   | 30 |
| <b>Imagem 5:</b> Construção do complexo esportivo Clube dos Bagres.                                                                                                        | 31 |
| <b>Imagem 6:</b> Complexo esportivo Clube dos Bagres.                                                                                                                      | 31 |
| <b>Imagem 7:</b> Bandeira de Franca – SP após atualização e inclusão do símbolo da Bola de Basquete.                                                                       | 41 |
| <b>Imagem 8:</b> Website Sesi Franca Basquete                                                                                                                              | 45 |
| <b>Imagem 9:</b> Exemplificação de material veiculado e construído no âmbito das redes sociais digitais.                                                                   | 48 |
| <b>Imagem 10:</b> X-Baskete lanchonete temática na cidade de Franca-SP.                                                                                                    | 50 |
| <b>Imagem 11:</b> Mostra de Arte urbana em Franca SP 2024 Homenageia Hélio Rubens artista: @arte.kim.                                                                      | 51 |
| <b>Imagem 12:</b> Campanha comercial ACIF com copos comemorativos, entre eles um copo em homenagem ao Basquete.                                                            | 53 |
| <b>Imagem 13:</b> Campanha comercial ACIF com copos comemorativos, entre eles um copo em homenagem ao Basquete.                                                            | 54 |
| <b>Imagem 14:</b> Imagem da rede social do Franca Basquete, evidenciando o processo participativo de consulta pública para a definição da nova identidade visual do clube. | 55 |
| <b>Imagem 15:</b> Perspectiva ilustrativa do Ginásio Pedro Morilla Fuentes, destacando a integração da infraestrutura esportiva com áreas de comércio e serviços.          | 86 |
| <b>Imagem 16:</b> Proposta para a criação de produtos e campanhas publicitárias para a diversificação de receitas com a modalidade.                                        | 89 |

## LISTA DE FIGURAS

|                                                                              |    |
|------------------------------------------------------------------------------|----|
| <b>Figura 1:</b> Critério sistemático de inclusão da análise de leis.....    | 30 |
| <b>Figura 2:</b> Sistema integrado de Desenvolvimento esportivo Lituano..... | 64 |

## SUMÁRIO

|                                                                                              |           |
|----------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1. INTRODUÇÃO .....</b>                                                                   | <b>13</b> |
| <b>2. DESENVOLVIMENTO REGIONAL E O MOVIMENTO DIALÉTICO CULTURAL.....</b>                     | <b>16</b> |
| 2.1. O DESENVOLVIMENTO E O ESPORTE.....                                                      | 20        |
| 2.2. A GÊNESE DO ESPORTE: Basquete e Futebol no Brasil.....                                  | 23        |
| <b>3. FRANCA - UMA CIDADE DE MÚLTIPLAS IDENTIDADES .....</b>                                 | <b>26</b> |
| 3.1. O PATRIMÔNIO FRANCANO – O BASQUETE E SUA ORIGEM HISTÓRICA<br>29                         |           |
| 3.2. BASQUETE E PODER PÚBLICO MUNICIPAL, UMA RELAÇÃO EXTRA<br>QUADRA.....                    | 33        |
| 3.3. BASQUETE: UM PANORAMA HISTÓRICO .....                                                   | 35        |
| <b>4. BASQUETE E SUA ESTRUTURA COMUNICACIONAL NA CIDADE DE<br/>FRANCA. ....</b>              | <b>45</b> |
| 4.1. O ECOSSISTEMA DIGITAL DO FRANCA BASQUETE: Canais de Interação                           | 51        |
| <b>5. BASQUETE E SUA CONSTRUÇÃO TRANSCULTURAL .....</b>                                      | <b>59</b> |
| 5.1. BASQUETE E O MODELO INTERNACIONAL DE DESENVOLVIMENTO<br>ESPORTIVO. ESTADOS UNIDOS ..... | 63        |
| 5.2. BASQUETE E O MODELO INTERNACIONAL DE DESENVOLVIMENTO<br>ESPORTIVO. CHINA .....          | 67        |
| 5.3. BASQUETE E O MODELO INTERNACIONAL DE DESENVOLVIMENTO<br>ESPORTIVO. LITUÂNIA .....       | 70        |

|                                                                               |            |
|-------------------------------------------------------------------------------|------------|
| <b>6. PESQUISA DE CAMPO .....</b>                                             | <b>78</b>  |
| 6.1. COLETA DE DADOS .....                                                    | 79         |
| 6.2. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DE DADOS: .....                                      | 80         |
| <b>7. BASQUETE E O MODELO FRANCANO DE DESENVOLVIMENTO: uma proposta .....</b> | <b>88</b>  |
| <b>REFERÊNCIAS .....</b>                                                      | <b>95</b>  |
| <b>ANEXO A - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP .....</b>                         | <b>98</b>  |
| <b>APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTAS: PESQUISA QUALITATIVA .....</b>        | <b>101</b> |
| <b>APÊNDICE B - TERMO DE ESCLARECIMENTOS DADO PELO PESQUISADOR.....</b>       | <b>103</b> |



## 1. INTRODUÇÃO

O esporte se firmou na sociedade moderna como uma instituição cuja dinâmica formal, regida por regras claras e relações hierárquicas, dissemina valores sociais. (Sigoli; De Rose Jr., 2008) Em diversos territórios, a prática esportiva foi utilizada como instrumento para a disseminação e construção de valores que permitissem a percepção de nação forte e respeitada, e sua prática sempre esteve conectada a outro fim que não o seu mesmo. (Sigoli; De Rose Jr., 2008). Inserido em uma economia de mercado, o esporte, por diversos momentos, posicionou-se como finalidade esportiva, econômica e de desenvolvimento cultural. Com efeito, aliado ao uso da criatividade e de estratégias mercadológicas, o ambiente esportivo torna-se um espaço propício para a geração de novos negócios, produtos e serviços. Nesse contexto, o processo criativo não se configura apenas como o resultado de ações individuais, mas emerge da cocriação dentro de seu próprio campo. Dessa forma, a criatividade, quando integrada ao setor esportivo, revela-se como um vetor estratégico, com potencial para impulsionar o desenvolvimento cultural e consequentemente, socioeconômico de determinado território. (Csikszentmihalyi, 1996)

Nesta perspectiva, o recorte feito para a pesquisa foi para o basquetebol, esporte de origem norte-americana que chegou ao Brasil proveniente de um intercâmbio cultural e conquista visibilidade no início do século XX, dentre outros fatores, em virtude também de uma cidade interiorana que estabelece raízes com o esporte. (Gaudin, 2018) Conhecida atualmente como a “Capital do Basquete”, Franca, município do interior do estado de São Paulo, distingue-se pelo basquete, sendo este o esporte mais amplamente praticado e de maior popularidade na região<sup>1</sup>. Hoje, a vitoriosa<sup>2</sup> modalidade acende como fenômeno cultural francano, e permeia entre os cidadãos a paixão pelo esporte (Bêdo, 1996).

Com efeito, neste estudo, buscou-se identificar as fragilidades e potencialidades do Sesi Franca Basquete e estabelecer a conexão entre ferramentas criativas e o basquete, a fim de compreender como essa modalidade

---

<sup>1</sup> Segundo pesquisa realizada pelo Instituto Agíli em 2023, 51% dos munícipes de Franca-SP consideram o basquetebol o esporte de maior preferência. <https://sampi.net.br/franca/noticias/2802845/franca-bicentenaria/2023/12/entre-basquete-ou-futebol-5189-dos-francanos-escolhem-a-bola-laranja>. Acesso em 08 de maio de 2025

<sup>2</sup> O Sesi Franca Basquete possui 49 títulos, divididos entre títulos nacionais e internacionais. <https://ge.globo.com/sp/ribeirao-preto-e-regiao/basquete/noticia/2026/06/07/nbb-202526-e-o-49o-titulo-da-historia-do-franca-basquete-veja-lista.ghtml> Acesso em 09 de junho de 2026

pode impulsionar o desenvolvimento cultural e criativo da cidade e região, por meio da sua organização em uma rede criativa. Além disso, investigou-se como Franca se consolidou como uma potência esportiva por meio do basquete e quais são os impactos sociais dessa prática para o município.

Como metodologia, empregou-se uma pesquisa descritiva-exploratória, como uma abordagem qualitativa, com o objetivo de analisar as principais potencialidades do basquetebol de Franca, bem como oportunidades culturais e criativas conectadas ao basquete francano. Na segunda etapa, realizaram-se entrevistas com agentes envolvidos no desenvolvimento da modalidade no município, selecionados a partir de três critérios: um representante da comissão técnica da equipe, um torcedor do basquete francano e um representante da mídia esportiva local. Além disso, analisaram-se documentos oficiais do esporte e do basquete, juntamente com publicações cotidianas (artes, propagandas, informativos, entre outras). Os textos resultantes das entrevistas, os documentos e textos cotidianos foram analisados com base na proposta teórico-metodológica dos Letramentos Transmídia (Câmara, 2018).

Constatou-se que os resultados desta pesquisa têm impacto direto nas estratégias para explorar o basquete como elemento multicultural e criativo da cidade. Consequentemente, apresentou-se a criação de um modelo criativo-esportivo que pode ser implementado em diversas outras localidades e contextos esportivos.

O estudo foi desenvolvido em oito capítulos, sendo a introdução o primeiro deles e as considerações finais, o último. Desta forma, no segundo capítulo, introduzimos estudos sob a ótica do desenvolvimento e o desenvolvimento regional, desde a égide global de desenvolvimento, perpassando países subdesenvolvidos até chegarmos ao Brasil e as respectivas relações com a inserção do esporte como ferramenta para o desenvolvimento, empregamos estudos de Furtado, (1964), Hartmann; Kwauk, (2011), Sigoli; De Rose JR., (2008), Darnell; Field; Kidd, (2019), Zhang et al., (2018), Merz, (2008), Carolina Vimieiro et al., (2019) e Gaudin, (2018)

No terceiro capítulo, delineou-se um histórico do desenvolvimento econômico da cidade de Franca-SP e de sua relação com o esporte, destacando o processo de integração com a prática do basquetebol. Ainda nesse capítulo, buscou-

se identificar o papel do poder público municipal nesse processo, por meio da análise de documentos e leis municipais.

Em seguida, no quarto capítulo, analisou-se, sob uma perspectiva global, as dimensões culturais e econômicas do basquetebol, apresentando modelos internacionais que oferecem o arcabouço teórico necessário à proposição desta investigação.

O sexto capítulo dedicou-se à apresentação e análise dos resultados obtidos por meio da pesquisa qualitativa. Por conseguinte, o sétimo capítulo concentrou-se na elaboração e detalhamento da proposta do Modelo Francano de Desenvolvimento, resultado de todas as evidências discutidas durante o trabalho e sob uma estrutura estratégica.

Dessa maneira, esta dissertação alinhou-se à linha de pesquisa Dinâmicas Territoriais e Desenvolvimento Regional, ao identificar as potencialidades do basquetebol em Franca-SP e propor um modelo de desenvolvimento que valoriza seus aspectos criativos-econômicos, sociais e culturais. A investigação contribui para o fortalecimento do debate acadêmico sobre o papel das dinâmicas territoriais no desenvolvimento regional e fornece subsídios para a formulação de políticas públicas e estratégias locais voltadas à promoção de um crescimento sustentável e integrado.

## **2. DESENVOLVIMENTO REGIONAL E O MOVIMENTO DIALÉTICO CULTURAL**

O desenvolvimento das forças produtivas de uma sociedade impulsiona as dinâmicas socioeconômicas em cada etapa histórica. (Furtado, 1964) Este processo é norteado pelo nível tecnológico alcançado e pela inter-relação entre as fases da produção. As modificações na estrutura produtiva, por sua vez, são a base para o desenvolvimento econômico, provocando transformações significativas. (Furtado, 1964) Conforme Furtado, (1964), a compreensão de determinado objeto como força motriz de desenvolvimento exige uma abordagem dialética, essencial para apreender a totalidade dos diversos fatores históricos envolvidos. Em qualquer sociedade que experimenta o avanço de suas bases materiais ou que assimila mecanismos de inovação, torna-se imperativo o ajuste de todos os demais processos, incluindo aqueles de natureza não material. (Furtado, 1964) A interdependência entre elementos materiais e imateriais na construção cultural de uma sociedade desencadeia reações em cadeia, resultando em profundas transformações culturais. Essas mudanças podem emergir de fatores endógenos ou ser influenciadas por elementos exógenos, provenientes de outras culturas (Furtado, 1964)

No âmbito regional, a interpretação de um fenômeno deve ser concebida por meio da análise integral de suas partes, ou seja, a partir das diversas facetas que compõem sua totalidade. (Furtado, 1964) Desse modo, o processo de desenvolvimento econômico precisa ser compreendido sob múltiplas perspectivas, inclusive a cultural. Portanto, a construção sociocultural de uma sociedade se sustenta em fatores e contextos variados, exigindo uma abordagem interdisciplinar para sua adequada compreensão (Furtado, 1964)

Em um contexto globalizado, diversos atores têm assumido a liderança na discussão e abordagem do desenvolvimento a partir de características culturais. Entre esses atores, o esporte se destaca. Após a resolução da Organização das Nações Unidas (ONU) em 2003, o esporte tem se mostrado uma ferramenta proeminente no desenvolvimento de medidas de mudança nas camadas sociais. Com efeito, a partir dessa resolução, ele passou a ser identificado como um vetor de intervenção social, comercial e cultural (Hartmann; Kwauk, 2011).

A compreensão do fenômeno esportivo, contudo, exige uma abordagem multidisciplinar. De acordo com Hartmann e Kwauk (2011), o

desenvolvimento promovido pelo esporte transita entre dimensões materiais e filosóficas, consolidando-se como um vetor de avanço social, especialmente em países em desenvolvimento. Para tanto, é imprescindível analisar suas bases materiais: na sociedade moderna, o esporte instituiu-se como um campo de dinâmica formal, pautado por regras e hierarquias, capaz de disseminar normas sociais. Historicamente, essa prática foi instrumentalizada para difundir valores atrelados à construção de uma identidade nacional forte, evidenciando que seus propósitos frequentemente transcendem a própria finalidade esportiva (Hartmann; Kwauk, 2011)

Inserido em uma economia de mercado, o esporte frequentemente assume finalidades que vão além do mero aspecto esportivo, englobando as dimensões econômica e de desenvolvimento cultural. (Hartmann; Kwauk, 2011) Transcendendo a sua natureza meramente recreativa, o esporte se estabelece como um potente agente cultural, social e educacional, demonstrando notável capacidade de ser mobilizado para fins diversos. Ele se insere em um movimento dialético contínuo, operando de maneira bidirecional no desenvolvimento de uma sociedade (Sigoli; De Rose JR., 2008)

Nesse processo, o esporte não se restringe a ser apenas um reflexo das dinâmicas sociais preexistentes; pelo contrário, ele participa ativamente da constituição e reconfiguração dessas mesmas dinâmicas. Por meio de suas diversas práticas, rituais e sistemas de valores, o esporte não apenas reflete as especificidades culturais de uma comunidade, mas também as molda e transforma (Sigoli; De Rose JR., 2008)

Em um plano social, a atividade esportiva promove interações interpessoais, fortalece a coesão comunitária e fomenta a inclusão, configurando-se como um locus privilegiado para a construção de identidades coletivas e individuais. (Sigoli; De Rose JR., 2008) Do ponto de vista educacional, o esporte atua como um veículo para a internalização de valores fundamentais, tais como disciplina, respeito às regras, trabalho colaborativo, superação de desafios e resiliência. A interface entre a influência da sociedade sobre o esporte e a capacidade do esporte de, por sua vez, influenciar a sociedade, estabelece um processo dialético dinâmico e intrinsecamente relevante para a evolução sociocultural. (Sigoli; De Rose JR., 2008)

Para Darnell; Field; Kidd, 2019, em sociedades subdesenvolvidas, o conceito de desenvolvimento se manifesta em múltiplas dimensões, mas em sua essência dialoga com um caráter colonial. Essa perspectiva consente com uma lógica na qual países com forças produtivas avançadas obtêm domínio sobre nações que ainda não as desenvolveram. Nesse sentido, o esporte é visualizado a partir de um caráter civilizatório e educativo, com o objetivo de aprimorar o corpo humano para a prática de atividades coloniais, além de servir como instrumento para a promoção de mudanças sociais e obediência. (Darnell; Field; Kidd, 2019)

Ainda de acordo com Darnell; Field; Kidd, 2019, o caráter colonial do esporte se manteve ao longo dos anos, contudo, transformando-se em novas formas de dominação e expansão. Um exemplo notório é a dominância norte-americana em iniciativas esportivas articuladas sob a égide da Young Men's Christian Association (YMCA)<sup>3</sup> e do proselitismo religioso. Esse grupo tinha como propósito expandir a prática esportiva, bem como a influência cultural a ela associada. (Darnell; Field; Kidd, 2019)

O esporte, para além de sua finalidade intrínseca, tem sido amplamente empregado como um instrumento geopolítico estratégico em diversas nações. Historicamente, ele serviu como uma poderosa ferramenta de propaganda, contribuindo para a projeção e ampliação da imagem de uma nação forte. (Darnell; Field; Kidd, 2019). No cenário internacional, o esporte oferece um valioso acesso ao *soft power*<sup>4</sup>, capacitando líderes nacionais a promover seus interesses econômicos e militares. Dessa forma, sua prática e difusão frequentemente transcendem o âmbito meramente lúdico, vinculando-se a objetivos mais amplos e complexos no panorama global (Darnell; Field; Kidd, 2019) Como exemplo, os autores apresentam três modelos nos quais sociedades se solidificaram por utilizarem o esporte como ferramenta em diferentes facetas. O primeiro é o caso de Cuba: no país caribenho, antes da tomada de poder pelo governo revolucionário de Fidel Castro, o esporte atuava como elemento de reforço entre classes sociais, etnias raciais e poder. No entanto, após 1959, o esporte se tornou um grande agente revolucionário e assumiu

---

<sup>3</sup> Grupo de origem norte-americana que expande a prática esportiva, sobre bases religiosas, em diversos países ao redor do mundo. <https://www.ymca.org/> Acesso em 21 de fevereiro de 2026

<sup>4</sup> Para Cingiene; Laskiene, (2004) o conceito de *soft power* pode ser definido como a habilidade de exercer persuasão e influência primariamente por meio da atração. Sob essa ótica, sua dinâmica de atuação baseia-se na instrumentalização de recursos intangíveis capazes de fomentar a adesão voluntária.

novas dinâmicas sociais, promovendo a formação de atletas e a participação popular na prática. (Darnell; Field; Kidd, 2019)

O governo cubano instituiu o Instituto Nacional de Deportes, Educación Física y Recreación (INDER)<sup>5</sup> com objetivos claros: expor a população cubana à prática esportiva, introduzir novos esportes na ilha, valorizar as características morais da população e produzir atletas de elite para competições internacionais. (Darnell; Field; Kidd, 2019) Essas medidas contribuíram significativamente para o prestígio internacional e o reconhecimento das políticas públicas implementadas pelo governo (Darnell; Field; Kidd, 2019)

Os países escandinavos também se destacaram como líderes na institucionalização do esporte para o desenvolvimento, atuando como referência na utilização do esporte como ferramenta cultural e econômica. Para Darnell; Field; Kidd, (2019), a Noruega é um exemplo notável de medidas institucionais no esporte. Por volta de 1950, o país escandinavo se destacou na criação de uma identidade nacional esportiva e no desenvolvimento de programas de financiamento esportivo global. Essas decisões se alinham com a ideologia dos estados de bem-estar social europeus da época, que previamente determinavam que a prática esportiva e a inserção social da população estavam conectadas ao avanço de uma nação. (Darnell; Field; Kidd, 2019)

E por fim ainda para os autores, nas Américas, o Canadá se destacou como pioneiro na inserção do esporte como ferramenta de desenvolvimento, a construção de modelos para o esporte e desenvolvimento se sucederam a partir da busca de conhecimento, neste sentido o país buscou no modelo cubanos e europeu as práticas mais contemporâneas relacionadas ao tema, a ideia do Canadá foi criar uma comunidade de cooperação esportiva com o intuito de solidificar a prática e expandir o mercado esportivo pelas américas, caribe, África e Ásia. (Darnell; Field; Kidd, 2019)

Para Darnell; Field; Kidd, (2019), a integração do esporte ao conceito de desenvolvimento solidifica-se à medida que as nações buscam o crescimento econômico no cenário global e internacional. Em muitos momentos, operando sob uma lógica colonial, o esporte passou a integrar o paradigma neoliberal, sendo

---

<sup>5</sup> Organismo do governo cubano com o objetivo de gerir a política de estado relacionada aos esportes. <https://www.inder.gob.cu/> Acesso em 10 de maio de 2026

instrumentalizado para fomentar o desenvolvimento em países que ainda não atingiram determinados patamares. Os autores enfatizam ainda, que a compreensão da materialidade e dos agentes políticos que conduzem o esporte como ferramenta de desenvolvimento é essencial para decifrar a lógica desse processo.

Em suma a prática esportiva se transformou em práticas e modelos de esporte e desenvolvimento em resposta a dinâmicas locais de ordem econômicas e sociais (Darnell; Field; Kidd, 2019), com efeito inserido em uma economia de mercado, o esporte, em diversos momentos, assumiu um papel estratégico no desenvolvimento econômico e na consolidação de uma economia cultural. No contexto brasileiro, o futebol se destaca nesse processo de comodificação, no qual deixa de possuir bases amadoras para dar lugar à construção de uma cadeia de profissionalização. Chegamos então ao nosso objeto de estudo a construção de uma cultura regional, especificamente na cidade de Franca, localizada no interior do estado de São Paulo, onde uma modalidade esportiva, o Basquete, evidencia a participação popular ao redor de uma paixão. (Darnell; Field; Kidd, 2019)

Até o momento, a literatura sobre o basquetebol tem centrado sua atenção primordialmente na prática esportiva em si. Em contraste, a presente pesquisa adota a perspectiva do materialismo histórico-dialético, com o propósito de elucidar essa realidade por meio da organização social humana (Pires, 1997). Desse modo, a investigação visa aprofundar a análise dos fatores que originaram esse percurso histórico e das condicionantes inerentes ao contexto estudado.

## 2.1. O DESENVOLVIMENTO E O ESPORTE

Em agosto de 2013, às Nações Unidas instituíram o dia 6 de abril como o dia internacional do Esporte pela Paz e desenvolvimento, esse episódio marca o avanço do reconhecimento do esporte como ferramenta de influência no avanço em direitos humanos, sociais e de desenvolvimento econômico (Hartmann; Kwauk, 2011). Este é um dos episódios que colocam a luz no esporte como parte integrante de estratégias para o avanço de uma sociedade em sentido ao progresso material e humano.

Segundo Darnell; Field; Kidd (2019), a história da inclusão esportiva como ativo e ferramenta econômica e de desenvolvimento perpassa sobre um movimento de globalização, modernização e abordagem neoliberal ao mundo. O

esporte se alinha e traça paralelos com a abordagem competitiva e hierárquica nas relações sociais presentes em nossa sociedade, reafirmando as dinâmicas capitalistas entre países, de domínio, subordinação e poder. Ainda para Darnell; Field; Kidd, (2019), ao passo que os esportes no século XX se caracterizaram pela disseminação de ideias ocidentais atuando como vetor colonizador, eles também surgem como força de emancipação, desempenhando uma linguagem única, capaz de transpassar ideologias e atuar em países menos desenvolvidos como força motriz de desenvolvimento

Já para Hartmann; Kwauk, (2011), a complexidade e ambiguidade do entendimento enquanto conceito para desenvolvimento e esporte, desvela o maior desafio e possibilidade para entendimento do campo enquanto instrumento. Ainda para Hartmann; Kwauk, (2011), os esportes possuem duas abordagens que norteiam sua instrumentalização bem como sua ação em determinada sociedade: (01) a abordagem Dominante- nesta abordagem acredita-se que o esporte atue como um agente de mudança individual, produzindo indivíduos socialmente educados, construindo caráter e desenvolvendo habilidades técnicas, úteis e necessárias para a vida humana, bem como valores que seriam positivos em uma sociedade, como liderança, hierarquia e respeito a regras previamente estabelecidas. No conceito dominante o esporte atua como ferramenta técnica e de reforço ideológico. Já a (02) abordagem trata-se como ferramenta transformadora, onde o esporte possa ocupar um lugar educativo, e de participação política, nesta abordagem os conceitos para desenvolvimento esportivo se mostram ser multifacetados e necessitam de abordagens multidisciplinares para sua compreensão em uma totalidade.

Já para Zhang et al. (2018), o esporte assume uma terceira abordagem que se caracteriza pelo desenvolvimento de uma indústria mercadológica. Para os autores, já no começo do século XX, com o advento de eventos esportivos como Copa do Mundo da FIFA, Jogos Olímpicos, o esporte atua como um negócio em escala global; sendo assim, o capital, o trabalho e a demanda por eventos e turismo esportivo impulsionam a dinâmica comercial do setor. Com efeito, este movimento provocou diversas mudanças em países com o objetivo de atração e retenção de público-alvo, é o caso do Rio de Janeiro, Buenos Aires, Seoul, Beijing entre outras cidades que buscaram sediar eventos e serem capitais esportivas nos anos

subsequentes. Não somente cidades, mas as principais ligas do mundo se movimentaram objetivando serem mercadologicamente e comercialmente atrativas, por exemplo o caso da liga chinesa de futebol que contratou múltiplos atletas a fim de alcançar uma audiência ocidental que a liga ainda não possuía (Zhang et al., 2018)

Para Merz, (2008), o esporte em sua abordagem pode se caracterizar por empregar o conceito de Marketing Esportivo, que para o autor significa implementar estratégias de comunicação em venda para determinado fim Neste sentido, o esporte possui duas principais facetas, o marketing do esporte e o marketing construído a partir do esporte, no primeiro caso destaca-se o uso de ferramentas e técnicas para produtos e serviços esportivos e no segundo caso onde se utiliza o esporte como ponto de partida para atividades, eventos e produtos, neste caso o esporte torna-se instrumento deste movimento.

Ainda para Merz, (2008), a instrumentalização do esporte pode ser categorizada em distintas modalidades, com objetivos variados. A primeira e principal modalidade foca na comercialização do espetáculo esportivo. Seu objetivo primário é a venda de ingressos, buscando tornar o evento atraente e comercialmente viável para um público-alvo específico. Paralelamente, essa modalidade visa fomentar a participação do público e expandir o alcance dos eventos por meio da exploração de novas mídias. Em outro nível, a instrumentalização do esporte emprega ferramentas de marketing com a finalidade de popularizar e incentivar a prática de determinadas modalidades. Exemplos notáveis incluem o pôquer, a pesca e o golfe em regiões onde esses esportes historicamente não possuem grande popularidade ou adesão da população. E por fim os bens esportivos, ou produtos cujo estão integrados ao universo esportivo, como vestuário, calçados, nesta etapa as ações planejadas de comunicação atuam para criar desejo e demanda, bem como expandir a possibilidades destes produtos, como por exemplo a criação de lembranças, revistas esportivas, o objetivo intrínseco é expandir a área de atuação dos produtos bem como expandir as receitas.

Com efeito, com o auxílio da criatividade e de estratégias mercadológicas de comunicação e marketing, o ambiente esportivo revela-se um espaço fecundo para a geração de novos negócios, produtos e serviços. Neste cenário, o processo criativo não se limita a ações individuais, mas emerge da

cocriação inerente ao próprio campo. Assim, a criatividade, quando integrada ao setor esportivo, configura-se como um vetor estratégico, com potencial para impulsionar o desenvolvimento cultural e, consequentemente, socioeconômico de um determinado território (Carolina Vimieiro et al., 2019)

## 2.2. A GÊNESE DO ESPORTE: BASQUETE E FUTEBOL NO BRASIL.

Embora o futebol se destaque no cenário nacional como a modalidade de maior desenvolvimento cultural, alcançando dimensões que extrapolam a esfera estritamente esportiva, a gênese do basquetebol no Brasil revela-se a partir de um paradoxo constitutivo quando confrontada ao futebol, elemento central do imaginário cultural nacional. Ainda que a introdução de ambas as modalidades no território brasileiro guarde semelhanças, sendo ambas resultantes de processos de intercâmbio internacional, o desenvolvimento subsequente desses esportes seguiu trajetórias distintas. Tais disparidades manifestam-se de forma multifacetada e sistemática, refletindo processos de apropriação e institucionalização profundamente heterogêneos.

Mesmo que o basquetebol apresente uma popularidade crescente e esteja institucionalizado em 27 federações pelo território nacional, sua expressividade permanece reduzida quando confrontada à hegemonia do futebol. Diferentemente deste, a modalidade carece de mecanismos de difusão massiva, fenômeno que se justifica tanto por condicionantes históricos quanto pela precariedade de infraestrutura pública. Em última análise, o basquetebol manteve-se restrito a espaços privados, como clubes e associações, o que sedimentou sua prática e cultura como um arquétipo das elites brasileiras. (Gaudin, 2018)

Em contraposição e sob um movimento dialético, o futebol integra-se à sociedade brasileira ao converter as várzeas e os espaços de lazer operário em centros fundamentais de sociabilidade. Sob esta ótica, a modalidade estende sua dimensão esportiva para consolidar-se como um fenômeno social de massas, dotado de complexas ramificações culturais (Carolina Vimieiro et al., 2019). Em oposição a esse cenário, no qual o futebol emula a identidade nacional e suas multifacetadas dinâmicas sociais, o basquetebol manifesta-se como um vetor de influência norte-americana. Resultado de um processo de expansão cultural que será discutido oportunamente neste trabalho, a modalidade vincula-se a matrizes

externas, distanciando-se, em sua gênese e organização, dos elementos da cultura brasileira. (Carolina Vimieiro et al., 2019)

Sob a perspectiva econômica, no território brasileiro, o futebol em contraste ao basquetebol foi instrumentalizado se profissionalizou e conquistou caráter mercantil desde o início do século XX, com efeito a modalidade passou a ser construída e sistematizada a partir de uma lógica neoliberal da economia (Carolina Vimieiro et al., 2019)

À medida que se analisam as disparidades de abrangência e capilaridade entre ambas as modalidades, o futebol se consolida não apenas como esporte, mas como uma linguagem universal, tornando-se ferramenta cultural. No contexto brasileiro, ele atua como um agente capaz de subverter hierarquias sociais e reafirmar sua condição ligada às massas, operando como um espaço de resistência e identidade popular. Em contraste, o basquetebol possui gênese histórica profundamente enraizada no cotidiano periférico estadunidense, sua transposição para o cenário nacional ainda carece de uma autonomia. No Brasil, o esporte manifesta-se predominantemente através de reproduções que reforçam a estética e a hegemonia cultural norte-americana, falhando, por ora, em desenvolver facetas que rompam com essa dependência representativa para forjar uma identidade genuinamente local. (De Souza-Leão et al., 2022)

Com efeito sobre a história do Basquete no Brasil introduzido no Brasil por intercâmbios culturais, o basquete começou a ganhar relevância no início do século XX (Gaudin, 2018) Em 2022, o Brasil contava com aproximadamente 58 milhões de admiradores do basquete, conforme pesquisa realizada pelo Ibope Repucom<sup>6</sup>. Nesse contexto, a popularização do basquete no país, impulsionada principalmente por fatores externos, está também intrinsecamente ligada aos sucessos esportivos de uma pequena cidade do interior de São Paulo: Franca. Reconhecida como a “Capital do Basquete”, Franca consolidou essa modalidade como a mais popular e amplamente praticada desde o início do século passado. Ao longo dos anos, o vitorioso basquete francano transcendeu o âmbito esportivo, tornando-se um fenômeno cultural que fortalece a identidade local e alimenta a paixão pelo esporte entre seus cidadãos (Bêdo, 1996)

---

<sup>6</sup> Pesquisa realizada pelo instituto privado especializado em marketing esportivo Ibope Repucom em 2022 [www.iboperepucom.com/br/noticias/volume-de-fas-de-basquete-triplica-entre-brasileiros-conectados](http://www.iboperepucom.com/br/noticias/volume-de-fas-de-basquete-triplica-entre-brasileiros-conectados) acesso em 21 de agosto de 2024.

Para compreender a origem do fenômeno do basquetebol em Franca, faz-se necessário revisitar a história da cidade e, fundamentalmente, analisar dois fatores cruciais para o desenvolvimento do esporte na cidade: o econômico e o estatal.

### **3. FRANCA - UMA CIDADE DE MÚLTIPLAS IDENTIDADES**

Franca é uma cidade do interior localizada no nordeste do estado de São Paulo, com influência mineira, ainda no início do século XX a cidade ainda possuía um território majoritariamente agrícola e que ainda pertence a uma região de reconhecido potencial na cadeia produtiva do café, a “Alta Mogiana”. (Barbosa, 2003). Produção do café, que no início do século XX, permitiu ao estado de São Paulo um fértil período de industrialização com bases na cadeia produtiva da produção e exportação do café, o grande movimento do capital, entre capital e interior do estado também orientou e permitiu que Franca pudesse alcançar certo nível de desenvolvimento econômico (Barbosa, 2003).

A produção cafeeira transformou o oeste paulista em uma área pujante economicamente e entre os anos de 1890 e 1920 foi atividade principal Francana, alguns fatores que promoveram este movimento foi o grande volume de imigrantes e a instalação da Ferrovia pela companhia de ferro Mogiana como vista na imagem 1. (Follis, 2007) As atividades econômicas provenientes do café, suscitaram movimento fabril de outros itens como, calçados, cervejas, cigarros, e até mesmo de agências bancárias na cidade. O movimento populacional pujante promoveu um êxodo do campo para a urbe, e fez com que os moradores rurais investiram seu capital na cidade, houve então uma necessidade da expansão da área urbanizada de Franca. (Follis, 2007)

**Imagem 1:** Imagem da estação de ferrovia Mogiana em Franca - SP, com diversos trabalhadores.



Fonte: Arquivo Histórico Municipal

Agora, já ocupando a área urbanizada da cidade, em sua maioria, os camponeses, se atentaram para o movimento industrial do início do século XX. Dentre os mesmos anos e especificamente no final da década de 20, os camponeses da cidade, propuseram a investir seu capital nas atividades empreendedoras dentro da cidade, e não somente mais no campo, neste caminho foi na cadeia produtiva industrial do calçado que futuramente daria a Franca o título de “Capital do Calçado” que a cidade alçou novos voos. (Barbosa, 2003). A consagração do título de 'Capital do Calçado' deve-se ao expressivo volume produtivo e ao profundo impacto do setor na economia local ao longo de todo o século XX. O processo de formação dessa indústria consolidou-se no período compreendido entre os anos 1920 e o final da década de 1940. Apenas ao final da década de 20 já eram registradas 10 novas fábricas de calçados, a dinâmica econômica de Franca encontrava então o segmento que guiaria os rumos da cidade pelas próximas décadas. (Barbosa, 2004)

Caminhando lado a lado neste processo, o grande capital latifundiário e a cadeia produtiva do calçado, permitiram significativos avanços de infraestrutura para a cidade, como calçamento de ruas e água encanada. (Follis, 2007) o que fomentou de forma mais célere o êxodo do campo para a cidade. Em decorrência

desse êxodo, os primeiros passos do setor calçadista na cidade foram encampados em sua maioria por operários em busca de um possível novo campo fértil para trabalho e que detinham o notório saber na construção destes meios de subsistência, frutos deste intercâmbio intelectual advindo da imigração entre cidades, no entanto nas décadas seguintes, este célere processo faria com que Franca fosse tomada por fábricas, indústrias e pequenos ateliês de produção calçadista exemplificadas nas imagens 2 e 3.:(Barbosa, 2003)

**Imagem 2:** Vista dos prédios do Calçados Palermo por volta 1950.



Fonte: Arquivo Histórico Municipal de Franca, SP

**Imagem 3:** Foto da Fábrica de Calçados Jaguar em Franca, SP, primeira indústria mecanizada da cidade.



Fonte: Arquivo Histórico Municipal de Franca, SP

A produção calçadista em Franca tinha características próprias, e sua produção artesanal e operária era condição inerente a esta cadeia (Barbosa, 2003), esta característica também era condição para o expressivo aumento populacional. Este movimento econômico acompanhou um aumento populacional, de sete mil habitantes em 1903 para um salto de 20.568 ao final da década de 40 (Follis, 2007)

Logo, o movimento dialético de progresso no campo econômico e satisfação dos meios de subsistência, acompanhados da explosão populacional criaram necessidades ainda inexistentes naquele contexto (Marx; Engels, 1989), e dentre estas novas necessidades, demandas por lazer e cultura. (Follis, 2007). Logo com efeito, Franca encontraria nos esportes, a correspondência deste movimento dialético, a indústria calçadista se conectaria com a prática esportiva em diversos momentos da história e a relevância do capital vindo do calçado se refletiria na cultura e prática esportiva, em específico neste contexto surge o Basquetebol.

### 3.1. O PATRIMÔNIO FRANCANO – O BASQUETE E SUA ORIGEM HISTÓRICA

Se compreendermos que o Basquete, enquanto prática social, é produto das condições materiais de sua produção, neste sentido, para debruçarmos

sobre o fenômeno Basquete em Franca, devemos compreender as gêneses históricas que permitiram esse movimento. (Marx; Engels, 1989) O ponto de partida se dá em 1913, com o pujante crescimento econômico, o intercâmbio de conhecimento não se limitou apenas para o campo calçadista, mas também para outras áreas do conhecimento, na época, especificamente com este panorama, surge a figura de David Carneiro Ewbank, que trouxe para a cidade a então inovadora ideia da prática esportiva do Basquetebol mesmo que ainda de forma amadora. (Bêdo, 1996)

Mas foi ao longo das duas décadas iniciais do século XX que a prática de esportes e educação física puderam conquistar destaque em âmbito nacional e municipal. O Estado teve papel fundamental nesse processo, criando nessa mesma época em dimensão estadual, o Departamento Estadual de Educação Física do Estado de São Paulo (DEF-SP). Nascia então um departamento calcado na necessidade de se organizar e controlar a prática esportiva. (Dalben et al., 2019) Com a criação do departamento de educação física do estado de São Paulo, os esportes passaram assim a ter compreensão e prática formal e profissional. Esta é uma condição histórica que permitiu à Franca a criação da Escola Francana de Cultura Física em 1928, que detinha o objetivo de formar jovens úteis e fisicamente fortes para a sociedade da época. (Fonseca et al., 2006) O DEF não somente atuou como órgão de regulamentação da prática, mas também subsidiou a prática esportiva na cidade. (Gomes, 2002)

Orientado na construção de cidadãos úteis ao estado, o discurso político dominava o esporte no início do século XX no estado de São Paulo, e o pensamento da capital se refletia no interior, assim com a criação do DEF-SP o objetivo é que os esportes fossem regulamentados para que fossem úteis a aquela sociedade (Dalben et al., 2019) A convergência de uma política estatal voltada para o fomento da prática esportiva e as condições econômicas de Franca, avultava o êxodo da capital para a cidade interiorana o, Franca se tornava um pólo promissor, em geração de novos postos de trabalho.

Nesse contexto, destaca-se um nome fundamental para a história do basquete em Franca: Pedro Morilla Fuentes, conforme ilustrado na imagem 04. Formado em Educação Física pela Universidade de São Paulo, Fuentes chegou a Franca já como professor do Instituto Estadual de Educação “Torquato Caleiro”.

Posteriormente, seu nome seria homenageado no ginásio municipal da cidade. Reconhecido por seu notório saber na área de Educação Física, ele desempenhou um papel central no desenvolvimento técnico e esportivo do basquete francano. (Gomes, 2002)

*Imagem 4: Pedroca no canto direito da foto em 1957.*



(Gomes, 2002)

A conexão entre o capital oriundo da indústria calçadista e o apoio estatal desempenhou um papel crucial na definição dos rumos esportivos de Franca. O Estado criou mecanismos para a prática profissional do basquete, como ocorreu em 1959 com a instituição do primeiro campeonato oficial do estado, o Troféu Bandeirantes, promovido pelo Governo Estadual (Gomes, 2002). Paralelamente, a indústria calçadista contribuiu em diversos momentos para a manutenção das equipes de basquete na cidade. Um exemplo significativo foi o subsídio concedido em 1971, quando a equipe principal adotou o nome da então relevante indústria Calçados Emmanuel. Da mesma forma, em 1974, o time passou a carregar o nome de outra expressiva empresa local, a Calçados Amazonas. (Fonseca et al., 2006)

A orientação da cidade para a expansão da prática esportiva, também permitiu à cidade desenvolvimento em infraestrutura urbana, com efeito, o complexo esportivo chamado Clube dos Bagres foi criado em 1953 como exibido na imagem

05 e 06 (Fonseca et al., 2006), projetado para incorporar diversidades práticas esportivas e o Basquetebol.

**Imagem 5:** Construção do complexo esportivo Clube dos Bagres.



Fonte: Arquivo Histórico Municipal de Franca, SP.

**Imagem 6:** Complexo esportivo Clube dos Bagres.



Fonte: Arquivo Histórico Municipal de Franca, SP.

Outro fundamental instrumento deste processo de desenvolvimento do Basquetebol, foi a criação da Clínica Franca de Basquete (CFB) em 1984 (Gomes, 2002) que possuía o objetivo de formação de cerca de 490 atletas, o objetivo aqui não era somente a formação de cidadãos francanos, mas que este aparato pudesse fomentar a chegada de atletas de todo o estado. A criação ou de espaços ou de equipamentos públicos para a prática esportiva, alavancou práticas esportivas na cidade e permitiu que o esporte, em específico o Basquete, tivesse enfim característica e prática profissional contribuindo para uma cadeia produtiva de Educação Física. (Gomes, 2002)

Caminhando paralelamente, Estado e indústria participaram de forma ativa no processo de construção profissional do Basquete praticada na então agrícola cidade de Franca, e nos dias de hoje Franca e seus municípios possuem robusta conexão com o esporte, isto é efeito de um projeto de cidade.

### 3.2. BASQUETE E PODER PÚBLICO MUNICIPAL, UMA RELAÇÃO EXTRA QUADRA.

Políticas públicas surgem na sociedade como área do conhecimento que permitia o estudo explicativo, do papel do Estado para políticas sociais, e em

seu cerne, as discussões pretendem ir em direção a tentativa de explicar, o que, e para quem são feitas estas ações. (Souza, 2006)

Peters (1986), define políticas públicas como conjunto de instrumentos e ações, cujo propósito final tem como objetivo modificar as relações dos indivíduos em sociedade. Já Dye, (1984), entende que políticas públicas são, o processo e o comportamento da ciência política, e que são campo de estudos para os atores deste processo, políticos, juízes, grupos de interesses, entre outros. Com efeito, para Lynn; Gould, (1980) este processo de decisão pode ser complexo e desordenado, pois as partes da tomada de decisão partem de diferentes pontos de vista quanto a natureza do problema, e diferem sobre os objetivos de abordagem.

No Brasil, as políticas públicas relativas ao esporte e cultura trata-se de um subcampo de estudo, multifacetado e com diversas especificidades, possuem uma variedade de características e abordagens, mas que se concentram em sua maioria, em compreender como o Estado brasileiro, tem como atividade, garantir a atuação do setor privado, além de concentrar o esporte em um campo de ação social, como fim e objetivo a manutenção reconstrução do indivíduo. (Veronez, 2005) Ainda para o autor as relações que se estabelecem entre Estado, sociedade e setor privado dependem das singularidades desse desenvolvimento em cada território; Exemplo disso, diversos municípios brasileiros, instrumentalizam o esporte, conectando atividade públicas e privadas, com o objetivo de desenvolvimento de forças produtivas e de atividades tanto orientadas as práticas esportivas, quanto a atividades de natureza cultural, em Ilhéus na Bahia, como modelo deste processo, a cidade encontrou através da produção e indústria do cacau, aliada a ação estatal, a oportunidade de expansão em infraestrutura local, desenvolvimento de atividades culturais e de lazer e fomento da prática profissional de diversos esportes, o município do litoral sul da Bahia, se tornou então cenário esportivo pujante, combinando atuação governamental e privada. (Dias; Cotes, 2022)

Governos possuem diferentes ferramentas para fornecer recursos a um determinado campo, leis, serviços, subsídio e impostos exemplificam estes instrumentos, e sua utilização bem como a estratégia a ser utilizada, está condicionada a múltiplas variáveis de contexto, e guiada sempre por sua agenda política. Um dos meios mais objetivos de um governo atuar em determinada área é através de subsídio, fornecendo capital para o desenvolvimento daquele bem ou

serviço, além disso outro instrumento poderoso no processo de construção de políticas são as leis, onde os governos permitem atuação de atores privados e fornecem uma plataforma legal para ação dos agentes. (Peters, 1986) Subsidiar determinado campo, permite ao estado formatar e orientar o comportamento de determinada área, com efeito, possibilita a configuração de acordo com sua agenda governamental influenciando assim a formação de um setor, que possua conhecimento técnico e orientações políticas estabelecidas, inserindo o agente público na construção ativa de políticas, produzindo decisões técnicas e alavancando o desenvolvimento de determinado setor da sociedade. (Lynn; Gould, 1980)

Como observado anteriormente, no caso de Franca o poder público municipal foi fundamental no processo de instalação e manutenção do Basquete na cidade. Neste sentido, o objetivo da próxima seção, é descrever um dos instrumentos municipais para o desenvolvimento do campo Basquete no município, as leis municipais.

### 3.3. BASQUETE: UM PANORAMA HISTÓRICO

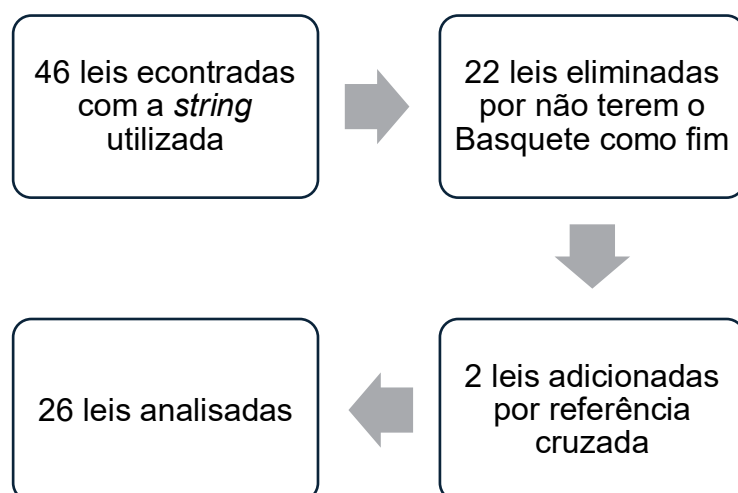
Como observamos no último capítulo, o desenvolvimento do Basquete na cidade de Franca – SP não é obra da causalidade, mas se trata de um projeto de cidade encampado por dois principais atores, a indústria calçadista, e o poder público municipal. A relação entre basquetebol e poder público municipal de Franca, tem origem em 1928, com a criação da Escola Francana de Cultura Física, produto de um projeto do governo estadual, onde houve a criação de um departamento de Educação Física o (DEF-SP). (Dalben et al., 2019) O direcionamento governamental da época, permitiu orientação de natureza profissional ao esporte, do qual sua prática ainda era predominantemente amadora. Em paralelo a esse movimento em nível municipal, Franca se tornava núcleo produtor calçadista. Com a extensão de sua cadeia produtiva através do calçado, conectada ao suporte estadual, a cidade transformava-se então em um município com ampla potencialidade para a prática esportiva profissional. Segundo Furtado, 1964, este curso pode ser explicado através do processo dialético de mudanças em uma cadeia produtiva, onde a introdução de uma inovação, possibilita novos cenários, que produzem transformações em toda a estrutura social, neste sentido, Franca, com o avanço de

sua cadeia produtiva, a criação do DEF-SP e a comportamento imperativo do poder público municipal, serviram como instrumentos que possibilitaram uma cadeia de acontecimentos para a profissionalização e desenvolvimento da prática do basquete na cidade

Com efeito, para Peters, (1986) as leis constituem parte dos instrumentos de influência, ação e mudanças de comportamento de um governo, sob esta ótica iremos analisar e descrever, o conjunto de leis municipais voltadas para o Basquete na cidade de Franca – SP. Como foco principal no contexto da modalidade, utilizamos como parâmetro de buscas as legislações do município de Franca, uma pesquisa sistemática foi realizada, utilizando a *string* de pesquisa: “basquete AND esporte AND basquetebol” sob a base de dados municipais foram obtidos 46 resultados durante o período de 1986 à 2023, dos quais foram selecionados 24 com base nos critérios apresentados no gráfico 1, e por referência cruzada adicionamos mais 2 leis, ao todo nosso objeto de análise se concentrou em 26 leis municipais.

De acordo com Peters (1986), os governos retornam mais da metade do que arrecadam em impostos, em investimentos para a sociedade, permitindo assim uma grande influência de recursos em sua economia. Em contraponto a transferências de crédito para a sociedade, o autor avalia que esse movimento pode causar diferentes comportamentos, e no aspecto de efetividade do programa de políticas públicas pode não acontecer da forma desejada.

**Figura 1:** Critério sistemático de inclusão da análise de leis.



Fonte: Elaborada pelos autores.

Durante a primeira seção de análise, identificamos e recortamos 13 leis municipais no período entre os anos de 1978 e 1988, como mostradas na tabela 01. No caso de Franca, conforme demonstra a tabela 01, entre os anos de 1978 e 1988, o objetivo primário foi subsidiar a prática do basquete. Para isso, o poder público municipal passou a transferir recursos com o intuito de fomentar esse comportamento na sociedade. Ao final do século XX, a participação do poder público municipal se concentra em subsidiar o desenvolvimento esportivo do Basquete, até 1986 são investidos CR 9.950.000 (Nove milhões e novecentos e cinquenta mil cruzeiros), entre 1987 e 1988 são CZ2.150.000 (Dois milhões cento e cinquenta mil cruzados) através de leis promulgadas.

**Tabela 1:** Leis municipais entre 1978 e 1998 em Franca - SP

| Lei                                     | Descrição                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|-----------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Lei nº 2.514, de 28 de junho de 1978    | Fica o Executivo Municipal autorizado a conceder à ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA FRANCANANA, desta cidade, uma subvenção no valor de Cr\$-400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros). e) despesas com preparação das seleções francanas. A referida verba destina-se aos departamentos de futebol profissional e de basquetebol em parcelas de Cr\$ 200.000,00 (duzentos mil cruzeiros), para cada departamento. |
| Lei nº 2.646, de 20 de junho de 1980    | Cr\$ 300.000,00 (trezentos mil cruzeiros), para o Departamento de Basquetebol da entidade.                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| Lei nº 2.691, de 11 de novembro de 1980 | Fica o Executivo Municipal autorizado a abrir na Divisão de Contabilidade, do Departamento de Finanças, um crédito adicional especial, no valor de Cr\$ 300.000,00 (trezentos mil cruzeiros), para concessão de subvenção ao Departamento Autônomo de Basquete, da A.A. Francana                                                                                                                    |
| Lei nº 2.731, de 07 de julho de 1981    | Fica o Executivo Municipal autorizado a abrir, na Divisão de Contabilidade, do Departamento de Finanças, um crédito adicional especial no valor de Cr\$ 1.000.000,00, (um milhão de cruzeiros), para subvencionar a A.A. Francana - Departamento de Basquete                                                                                                                                        |

|                                         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|-----------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Lei nº 2.811, de 17 de agosto de 1982   | Fica o Executivo Municipal, autorizado a abrir na Divisão de Contabilidade do Departamento de Finanças, um crédito adicional especial no valor de Cr\$ 3.000.000,00 (três milhões de cruzeiros) para subvencionar a A.A. Francana - Departamento de Futebol Profissional e Departamento de Basquete         |
| Lei nº 2.885, de 13 de Outubro de 1983  | Fica o Executivo Municipal autorizado a abrir na Divisão de Contabilidade do Departamento de Finanças, um crédito adicional especial até o limite de Cr\$ 3.950.000,00 (três milhões e novecentos e cinquenta mil cruzeiros) para subvencionar a Associação Atlética Francana (Departamento de Basquetebol) |
| Lei nº 3.033, de 22 de novembro de 1985 | Associação Francana de Basquetebol Cr\$ 200.000.000                                                                                                                                                                                                                                                         |
| Lei nº 3.118, de 18/novembro/1986       | Assoc. Francana de Basquetebol - Cr200.000,00                                                                                                                                                                                                                                                               |
| Lei nº 3.140, de 09 de dezembro de 1986 | Fica o Executivo Municipal autorizado a abrir na Divisão de Contabilidade do Departamento de Finanças um crédito adicional especial no valor de Cr\$ 300.000,00 (trezentos mil cruzados), para subvencionar a Associação Francana de Basquetebol                                                            |
| Lei nº 3.153., de 28 de abril de 1987   | Transferência a Instituições Privadas Associação Francana de Basquetebol Cz\$ 450.000.00                                                                                                                                                                                                                    |
| Lei nº 3.165, de 05 de junho de 1987    | Assoc. Francana de Basquetebol – Cz200.000,00                                                                                                                                                                                                                                                               |
| Lei nº 3.217, de 25 de novembro de 1987 | Dispõe sobre concessão de auxílio e subvenções constante do Orçamento - Programa do exercício financeiro de 1988.- Ass. Francana de Basquetebol Cz\$ 1.500.000,00                                                                                                                                           |
| Lei nº 3.482, de 11 de novembro de 1988 | Declara de Utilidade Pública a Associação Francana de Basquetebol. Fica declarada de Utilidade Pública a Associação Francana de Basquetebol, com sede à rua Monsenhor Rosa, nº 2215, pelos relevantes serviços prestados à comunidade francana.                                                             |

Fonte: Elaborada pelos autores.

Em específico a Lei nº 3.482, de 11 de novembro de 1988 considera sendo de utilidade pública a Associação Francana de Basquetebol, nome que era dado a principal e única equipe profissional da cidade, além de um complexo de formação de atletas. Podemos observar que os esforços do poder público municipal neste primeiro período de análise, se concentram na conservação e manutenção da

prática esportiva na cidade, a prefeitura então, subsidiou através de 12 leis municipais, quantias a então equipe profissional da modalidade. No segundo período de análise, entre os anos 1997 e 2003, contabilizamos 04 leis municipais conforme tabela 02, que dispõem sobre outras dimensões de ação do estado.

**Tabela 2:** Leis municipais entre 1997 e 2005 em Franca - SP

| Lei                                     | Descrição                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|-----------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Lei nº 4.932, de 03 de novembro de 1997 | Dispõe sobre o Plano Plurianual do Município de Franca, para o período de 1998/2001.- (48-9) Implantação do Museu do Basquete Resgatar, preservar a memória do esporte de maior tradição em nossa cidade.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| Lei nº 5.072, de 16 de setembro de 1998 | Autoriza o Executivo Municipal a outorgar, sob a égide do instituto de Concessão de Direito Real de Uso, ao Franca Basquetebol Clube, a área que especifica e dá outras providências. Fica o Executivo Municipal autorizado a outorgar, sob a égide do instituto de Concessão de Direito Real de Uso, ao Franca Basquetebol Clube, sociedade civil, sem fins lucrativos, com sede em Franca, à Rua Ana Aymola Chicaroni, 2009, Centro, inscrita no CGC/MF sob nº 60.256.260/0001-54, a área da Fazenda Pública Municipal descrita no Anexo I, que integra e incorpora a presente Lei, para a construção de sua sede administrativa, com um centro de treinamentos, um anfiteatro e alojamentos para atletas, com o objetivo de difundir a prática do esporte no Município de Franca |
| Lei 5.400, de 04 de setembro de 2000    | Autoriza o Poder Executivo a outorgar, sob a égide do instituto de Concessão de Direito Real de Uso, à Clínica Francana de Basketball, uma área do município, localizada no Residencial Paraíso, e dá outras providências.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| Lei nº 6.052, de 16 de outubro de 2003  | Autoriza o Poder Executivo, através da Fundação Municipal Mário de Andrade, a celebrar convênio com o Banco do Brasil S/A, objetivando ações de apoio cultural e esportivo. A operacionalidade do repasse dos recursos pelo Banco para a Fundação e para a Associação Franca de Basquete será estabelecida em Manual Operacional, observada a                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |

|  |                        |
|--|------------------------|
|  | legislação pertinente. |
|--|------------------------|

Fonte: Elaborada pelos autores.

Ainda conforme a tabela 02, podemos observar então que com o final do século XX e início do século XXI, a abordagem do poder público municipal, tem uma mudança em sua característica, de um período com foco único para o financiamento da atividade, agora o foco é ampliado e passar a ser também o basquete como um instrumento parte integrante da cultura local Francana.

Com efeito, a capacidade de transformar políticas públicas em ações efetivas envolvem uma série de componentes, e governos se utilizam de diversos recursos para que coloquem concepções em prática efetiva (Peters, 1986) neste sentido em 1997 com a Lei nº 4.932, de 03 de novembro do mesmo ano, o basquete passa a incorporar pela primeira vez o plano plurianual da cidade objetivando a criação do museu do basquete, com o intuito de preservar e restaurar a memória do esporte de maior tradição da cidade. No entanto, essa política pública não se efetivaria enquanto prática. Enquanto com a Lei nº 5.072, de 16 de setembro de 1998, a prefeitura de Franca, voltava a subsidiar o esporte, através da cessão de um espaço público para a construção de sua sede administrativa, além de um centro de treinamentos e um anfiteatro e alojamentos para atletas, para o agora então time profissional de basquete “Franca Basquetebol Clube” sustentando o objetivo de difundir e profissionalizar a prática do esporte no município de Franca

Para Peters (1986), o Estado pode ser ator principal, entre interesses públicos e privados, e é o que podemos observar na Lei nº 6.052, de 16 de outubro de 2003, com o intermédio do poder público municipal, na contratação convênio com o Banco do Brasil, órgão que ficaria responsável por ser o principal investidor da equipe naquele momento. Ainda esta lei, cita que este processo se deu através da Fundação Municipal Mário de Andrade, neste sentido buscamos compreender o papel da fundação neste processo.

A Fundação Municipal Mário de Andrade é criada através da Lei nº 2.460, de 26 de abril de 1977, e conforme sua descrição o Basquete, nem mesmo o esporte não estavam contemplados de forma direta;

“Compete a Fundação Municipal “Mário de Andrade”:

- I - Difundir e promover a arte em todas as suas expressões e manifestações;
- II - Garantir à população o exercício dos direitos culturais e o acesso às fontes de cultura;
- III - Apoiar e incentivar manifestações artístico-culturais da comunidade;
- IV - Incentivar a livre manifestação cultural, com a criação, manutenção e abertura de espaços públicos que garantam a produção, divulgação e apresentação das manifestações culturais e artísticas;
- V - Desenvolver programas culturais;
- VI - Promover a instalação de e funcionamento de centros de cultura e de bibliotecas públicas;
- VII - Garantir o acesso aos acervos das bibliotecas, museus, arquivos e congêneres e a preservação dos documentos, obras e demais registros de valor artístico, histórico ou científico;
- VII - Promover a apresentação de peças teatrais e outras manifestações artísticas em praças e locais de concentração popular;
- IX - Manter núcleos artísticos, culturais e educacionais;
- X - Ministrar cursos em qualquer grau, inclusive os de formação e capacitação profissional;
- XI - Realizar ações de apoio técnico às diversas formas de manifestações culturais.”

Para Botelho, (2001) os fatores que presidem a construção do universo cultural devem ser determinados pelas suas origens regionais, em função de interesses profissionais ou econômicos, esportivos ou culturais. Observa-se neste sentido que a Fundação Municipal Mário de Andrade no século XX, era articulador principal do poder público municipal, sob a óptica da Cultural, aqui cabe ressaltar a subjetividade de suas competências. Partir do pressuposto de que “cultura é tudo” não consegue traduzir a amplitude deste discurso em mecanismos eficazes que viabilizem sua prática. (Botelho, 2001)

Mais tarde a Fundação Mário de Andrade seria revogada pela Lei nº 6.334, de 07 de março de 2005, e consequentemente seria substituída pela Fundação de Esporte e Cultura (FEAC), sendo assim, o esporte só passaria a fazer parte integralmente do planejamento cultural da cidade em 2005. Por fim, chegamos ao último período de análises das leis municipais de Franca, neste recorte do tempo,

iremos observar que o Basquete passou a ser ativo definitivo da cultura institucional de Franca.

**Tabela 3:** Leis municipais entre 2007 e 2023 em Franca - SP

| <b>Lei</b>                                          | <b>Descrição</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|-----------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Lei nº 6.867, de 03 de julho de 2007                | Declara de Utilidade Pública Municipal a ASPA - Associação de Pais e Amigos do Franca Basquetebol Clube, e dá outras providências                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| Lei nº 6.944, de 25 de outubro de 2007              | Cria a nova Bandeira do Município de Franca e dá outras providências.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| Lei nº 7.127, de 24 de outubro de 2008              | Declara de Utilidade Pública Municipal o Franca Basquetebol Clube (FBC), e dá outras providências.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| Decreto legislativo nº 586, de 12 de agosto de 2011 | Cria o Prêmio de Mérito Esportivo "Pedro Morilla Fuentes - Prof ° Pedroca"                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| Lei nº 8.051, de 22 de abril de 2014                | Fica instituída no município de Franca a "Semana da Memória do Basquete", a ser realizada anualmente, na semana do dia 24 de abril, data de nascimento de Pedro Murilla Fuentes, o Pedroca. O evento passará a constar do calendário oficial do município. Na Semana da Memória do Basquete serão realizados eventos e ações visando destacar a importância histórica, esportiva e social da modalidade para o Município de Franca. |
| Lei nº 8.819, de 16 de agosto de 2019               | Institui a "Semana Municipal do Torneio Internacional do Basquete de Franca", a ser comemorada anualmente na segunda semana do mês de julho, e dá outras providências.                                                                                                                                                                                                                                                              |
| Lei nº 9.396, de 04 de julho de 2023                | Dispõe sobre o tombamento imaterial do Basquete Francano como patrimônio histórico e cultural do município de Franca.                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |

Fonte: Elaborada pelo autor.

Conforme a tabela 03, podemos notar que a Lei nº 6.944, de 25 de outubro de 2007 contempla a mudança na bandeira de Franca, mudança que ainda

permanece válida, a partir da data, a bola de basquete passa a integrar a bandeira como forma de oficializar a conexão e paixão Francana pelo esporte.

*Imagem 7: Bandeira de Franca – SP após atualização e inclusão do símbolo da Bola de Basquete.*



Fonte: Acervo Histórico Municipal.

Tanto a Lei nº 6.867, quanto a Lei nº 7.127 tornam de utilidade pública dois importantes instrumentos na construção do Basquete na cidade, tanto instituído "ASPA" que atua na instrução e formação de atletas para a prática esportiva do Basquete, quanto o clube profissional da cidade, Franca Basquetebol Clube (FBC). Para Botelho (2001), isto significa organização e atuação efetivas da sociedade, em que o exercício real da cidadania exija e impulse a presença dos poderes públicos como resposta a questões concretas e que não são de ordem exclusiva da área cultural.

Para Bueno (2008), no Brasil, a prática esportiva está intrinsecamente ligada à prática esportiva de performance, nesse sentido o decreto legislativo nº 586, de 12 de agosto de 2011, o poder público municipal cria o prêmio pelo mérito esportivo "Pedro Morilla Fuentes", corroborando a iniciativa para o mérito em performance do esporte.

Tanto a Lei nº 8.051, de 22 de abril de 2014, quanto a Lei nº 8.819, de 16 de agosto de 2019, dispõem sobre semelhantes perspectivas, a primeira a criação da "Semana da Memória do Basquete" e a segunda "Semana Municipal do

Torneio Internacional do Basquete de Franca" visando a continuação do legado histórico e esportivo da modalidade para o município, no entanto a lei é subjetiva no diz que respeito a ações e atitude efetivas nesta perpetuação do patrimônio cultural, para Lynn; Gould, (1980) é imprescindível reconhecer os limites do campo de atuação, de forma a não serem criadas ilusões e evitando que os projetos fiquem apenas no papel, reduzidos a boas intenções.

Para Lynn; Gould (1980), uma das principais limitações das políticas culturais seja o fato de nunca alcançarem, por si mesmas, a cultura, e é como podemos observar na mais recente lei promulgada é a Lei nº 9.396, de 04 de julho de 2023, que dispõe sobre o tombamento imaterial do Basquete como patrimônio histórico e cultural do município de Franca, mas que compartilha da falta de objetividade quanto a proposição de ações.

#### **4. BASQUETE E SUA ESTRUTURA COMUNICACIONAL NA CIDADE DE FRANCA.**

O poder público municipal de Franca designou recursos através de leis municipais para garantir a atuação de uma instituição privada esportiva, que se personificou pelo time profissional de basquete que é conhecido no presente momento como “Sesi Franca Basquetebol”. Fundado em maio de 1959, o clube é a iniciativa mais duradoura e vitoriosa da modalidade na cidade, e que traduz de forma objetiva o simbolismo cultural para a cidade. No entanto, como abordado em capítulos anteriores, a prática e história esportiva na cidade é prévia ao surgimento do clube, apesar disso, o recorte do trabalho se limita ao Franca Basquetebol, por sua personificação cultural e esportiva, desta forma o objetivo deste capítulo será descrever a estrutura comunicacional esportivo-cultural da modalidade basquete, institucionalizada aqui pelo time profissional, Franca Basquetebol.

A necessidade de compreender como se estrutura a comunicação midiática entre a modalidade esportiva e os munícipes da cidade decorre do interesse em analisar de que forma a perpetuação cultural se manifesta em três níveis distintos: o público, o privado e o orgânico, produzido pela própria sociedade e direcionado a ela. Para Jenkins (2006), o processo de fidelização de um “cliente” acontece pela diversificação midiática, e com o intuito de alongar os pontos de contato de determinada marca com seu público alvo, desta forma o objetivo cultural e mercadológico para o Sesi Franca Basquetebol é multiplicar suas conexões a fim de criar torcedores leais e que se comportem como defensores de sua marca. Com efeito, o universo de uma marca, ou os pontos de contato entre ela e seu público podem ser expressos por um vasto contexto midiático, que contempla a produção audiovisual, produtos, lugares, materiais, indústria e tecnologias, utilizando diferentes formas de mídias para ocupar diferentes espaços e estar presente em todos os momentos do seu torcedor, o que se caracteriza como a utilização de uma estratégia *transmídia*. (Jenkins, 2001)

Para Scolari (2009), uma marca também é um dispositivo que pode produzir discursos, oferecer múltiplos significados e comunicar com as diversas audiências que possui, com efeito o Basquete francano como agente cultural e também econômico encontra interseção entre os dois campos e se caracteriza pela necessidade da busca em expandir seu relacionamento com o público Francano,

criando e modificando ferramentas para que a prática esportiva, bem como seus aspectos fenomenológicos e culturais se multipliquem.

Neste sentido, a tabela 04, busca descrever todos os pontos de contatos oficiais e institucionais entre o Sesi Franca Basquetebol e seus torcedores na cidade de Franca-SP.

**Tabela 4:** Canais oficiais de comunicação do Sesi Franca Basquete.

| Mídia     | Endereço                                                                                                  | Quantidade de Seguidores/Torcedores/Fãs |
|-----------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------|
| Instagram | <a href="https://www.instagram.com/sesifrancabasquete/">https://www.instagram.com/sesifrancabasquete/</a> | 126.000                                 |
| Facebook  | <a href="https://www.facebook.com/sesifrancabasquete">https://www.facebook.com/sesifrancabasquete</a>     | 115.000                                 |
| Twitter/X | <a href="https://x.com/FrancaBasquete">https://x.com/FrancaBasquete</a>                                   | 50.200                                  |
| Tiktok    | <a href="https://www.tiktok.com/@sesifrancabasquete">https://www.tiktok.com/@sesifrancabasquete</a>       | 10.900                                  |
| Site      | <a href="https://www.francabasquete.com.br/">https://www.francabasquete.com.br/</a>                       |                                         |
| Youtube   | <a href="https://www.youtube.com/c/SesiFrancaBasquete">https://www.youtube.com/c/SesiFrancaBasquete</a>   | 20.200                                  |

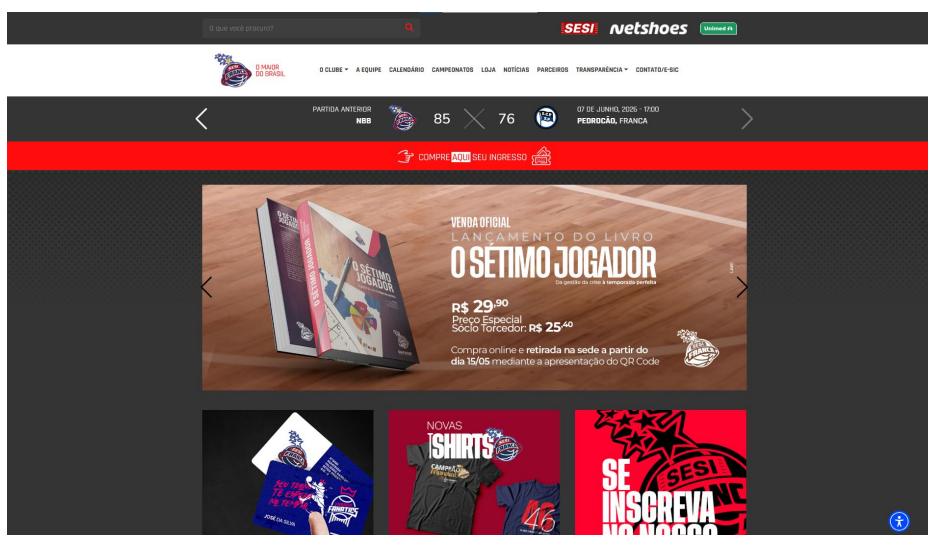
Fonte: Elaborada pelo autor, dados atualizados em 10 de novembro de 2024.

A construção de significado acontece por meio de uma unidade cultural de fatores, que contemplam, lugares, sentimentos, momentos, fantasias ou ideias, ou seja para se construir determinado sentido, é preciso de uma convenção social de fatores (Eco, 1976) Neste caminho, e segundo a tabela apresentada, comprova-se a predominância de canais no âmbito virtual e a construção de mensagens de caráter performance-esportivo e comercial, sendo em sua primeira sob atualizações da equipe e a segunda com o intuito da venda de ingressos e planos para sócio torcedores, a participação da modalidade esportiva francana nos canais tradicionais de comunicação digitais se fundamenta sob a égide da performance esportiva. Totalizam-se 322.300 (Trezentos e vinte e dois mil e trezentos) apoiadores, dentre todos os canais encontrados. A predominância de mídias no universo digital denota a configuração e a mudança comportamental do foco em comunicação do time no decorrer dos anos, e nota-se de mesmo modo que o único ponto de contato entre o clube e torcedores encontra-se no ginásio

Pedrocão<sup>7</sup>, onde acontecem as partidas, bem como em eventos pontuais que acontecem no Shopping de Franca, principal centro de compras da cidade, evidencia-se aqui a inexistência de um canal offline de comunicação definitivo, bem como um ponto de contato permanente entre clube e torcedores.

Cada canal deve compreender diferente atribuição e cada uma das partes deve colaborar para o todo (Jenkins, 2006), com efeito entende-se que cada canal do Sesi Franca Basquete ocupa diferente função no processo de comunicação, institucional-torcedor. O site<sup>8</sup> oficial do clube é onde encontra-se maior volume de conteúdo informativo, mas ainda há a predominância comercial de comunicação. Quanto ao canal disposto na plataforma Youtube<sup>9</sup>, notamos a continuação do significado de equipe vitoriosa e de glórias esportivas através da produção de material audiovisual.

*Imagem 8: Website Sesi Franca Basquete*



Fonte: Acervo digital Franca Basquete.

Para Jenkins (2006), podemos definir os consumidores, neste caso torcedores, em três diferentes estágios: os nômades, os casuais e os fiéis. Diante disso, podemos perceber que a comunicação institucional da equipe é voltada para os torcedores casuais, com o objetivo de operar a manutenção comercial da marca,

<sup>7</sup> “Pedrocão” é um nome popular dado ao ginásio poliesportivo da cidade de Franca, cujo nome é Pedro Morilla Fuentes.

<sup>8</sup> <https://www.francabasquete.com.br/> Acesso em 10 de junho de 2026

<sup>9</sup> <https://www.youtube.com/@SesiFrancaBasquete> Acesso em 10 de junho de 2026

com efeito podemos encontrar a comunicação voltada para o estágio dos torcedores fiéis em outro campo, que aqui chamaremos de comunicação popular.

A comunicação construída de forma orgânica, parte do fenômeno popular de torcedores e sua conexão com a modalidade esportiva, neste sentido, parte do material que é produzido com o intuito de conservar os aspectos culturais entre a cidade e o esporte, partem de iniciativas individuais e que robustece a representação de defensores da marca Sesi Franca Basquete. Com efeito, a tabela 05 busca reunir as iniciativas francanas que disseminam conteúdo e informações relacionadas ao Basquete para outros públicos.

**Tabela 5:** Canais oficiais de comunicação do Sesi Franca Basquete.

| Nome do Canal                | Mídia              | Data de Criação | Quantidade de Seguidores/Torcedores/Fãs |
|------------------------------|--------------------|-----------------|-----------------------------------------|
| Franca Mil Grau              | Instagram          | 2018            | 2873                                    |
| Franca Mil Grau              | Twitter/X          | 2019            | 1892                                    |
| Capital do Basquete          | Instagram          | 2018            | 13.100                                  |
| Capital do Basquete          | Threads            | 2024            | 3543                                    |
| Capital do Basquete          | Twitter/X          | 2018            | 182                                     |
| Capital do Basquete          | Youtube            | 2018            | 28                                      |
| Capital do Basquete          | Página no Facebook | 2018            | 2.300                                   |
| Franca Basquete da Depressão | Twitter/X          | 2014            | 3.645                                   |
| Franca Basquete da Depressão | Instagram          | 2014            | 6.686                                   |
| Franca Basquete da Depressão | Grupo no Facebook  | 2019            | 1.300                                   |
| Franca Basquete da Depressão | Página no Facebook | 2014            | 7.700                                   |
| Cidade que Respira Basquete  | Página no Facebook | 2016            | 1.100                                   |
| Capital da Zoera             | Instagram          | 2019            | 3.580                                   |
| Capital da Zoera             | WhatsApp           | 2019            |                                         |
| Basquete Francano            | Instagram          | 2021            | 2.150                                   |
| Basquete Francano            | Youtube            | 2021            | 212                                     |
| Franca BC History SP ,Brasil | Instagram          | 2016            | 3.479                                   |
| Franca BC History SP ,Brasil | Página no Facebook | 2015            | 1.500                                   |

Fonte: Elaborada pelo autor, dados atualizados em 10 de novembro de 2024.

Para Jenkins 2006, o consumo é parte de um processo coletivo, além da concepção de significados atravessar a cultura popular, a circulação de conteúdos entre mídias está conectada com a participação massiva dos consumidores. Com efeito, sob a égide dos mesmos canais digitais utilizados institucionalmente pelo Sesi Franca Basquete, realizou-se uma busca, utilizando as palavras-chave: “Franca, basquete, capital, basquete, história”, e como resultado encontrou-se 18 (dezoito) canais em que possuem como foco e fim, a produção de conteúdo voltados ao time francano de basquetebol, reunidas os canais somam 55.270 torcedores, destaca-se a pluralidade de canais em correlação ao apresentado pela comunicação institucional da equipe. Evidencia-se também a predominância de conteúdos que exploram outros territórios além da performance recente da equipe, os conteúdos vão ao encontro da celebração e memória de grandes êxitos esportivos, personalidades, além de nutrir conteúdos de humor relacionados ao time.

**Imagem 9:** Exemplificação de material veiculado e construído no âmbito das redes sociais digitais.



Fonte: Acervo digital Franca Basquete.

Entretanto, no nível do setor público municipal não se verificou nenhuma prática comunicacional ativa. No website<sup>10</sup> oficial da prefeitura não se

<sup>10</sup> <https://www3.franca.sp.gov.br/> Acesso em 10 de junho de 2026

verificou nenhuma menção ou símbolo que traga informações municipais sobre a modalidade sobre a qual a cidade possui longa história, nas mídias sociais oficiais da prefeitura, também não foi encontrado nenhuma menção sobre o esporte.

A massificação de uma mensagem, conforme afirmado por Jenkins, (2003) opera como um mecanismo de repetição inerente, visando à perpetuação da informação, à edificação de um imaginário idealizado na mente do consumidor e à solidificação de percepções alinhadas aos objetivos da marca. No contexto específico de Franca, observa-se um fenômeno distinto: a participação popular atua como um vetor orgânico, traduzindo a tradição e a paixão pelo esporte em suas práticas comunicativas. Este engajamento espontâneo do público não apenas reforça a mensagem, mas também a insere em um contexto culturalmente enraizado, conferindo-lhe uma autenticidade que transcende as estratégias mercadológicas tradicionais. É fundamental compreender que os elementos culturais que permeiam uma sociedade são edificados por meio da efetivação de significados, sejam eles materiais ou imateriais. Nesse sentido, o caso de Franca revela uma lacuna significativa: a insuficiência de táticas institucionais materiais voltadas para a preservação e continuidade da história da modalidade esportiva em questão. Embora a paixão e a tradição sejam evidentes no âmbito popular, a ausência de infraestruturas formais compromete a proteção do legado. O Museu do Basquete, previsto no plano plurianual, emerge como uma iniciativa crucial. Sua implementação poderia não apenas atuar como um espaço de memória e celebração, mas também como um ponto de conexão e articulação entre a sociedade civil e o poder público municipal, garantindo a perenidade e a valorização da rica trajetória do esporte na cidade. (Eco, 1976)

Por fim, se compreendermos que as práticas comunicacionais na cidade de Franca estão estabelecidas sob três pilares, o privado, que se concentra sob o desenvolvimento institucional do clube, o da sociedade civil, praticado de forma orgânica pelos adoradores da modalidade na cidade, e pelo poder público municipal, do qual nota-se inexistência e insuficiência pública no desenvolvimento de práticas comunicacionais.

#### 4.1. O ECOSSISTEMA DIGITAL DO FRANCA BASQUETE: CANAIS DE INTERAÇÃO

Para Eco (1979), toda obra ou expressão artística chega ao leitor por meio de um processo interpretativo em que o seu desempenho, entendido como fim em si mesmo, interage com as condições materiais de produção e com os processos de reprodução da arte. Essas circunstâncias convergem para moldar o imaginário do público receptor e atribuir à experiência estética sentidos e significados que vão além da simples contemplação. Com efeito, como um organismo vivo de comunicação e integrante parte da cultura local o Basquetebol Francano ao longo dos anos também influenciou o cotidiano de vida das pessoas, negócios locais, formas de arte e ações institucionais da Prefeitura de Franca. Para Bakhtin, 1973, esse processo ocorre quando um objeto material se transforma em um signo, e não somente possui seu significado em sua realidade material, mas adquire significado que integra outra realidade. Como observado na Imagem 08, a fachada de uma lanchonete temática localizada na cidade de Franca-SP, a integração do elemento basquete na identidade visual do estabelecimento se configura como uma estratégia de marketing que busca estabelecer uma conexão imediata com a cultura esportiva local e seus entusiastas, excedendo como um mero detalhe decorativa. A utilização de um nome diretamente associado ao esporte “*X-Baskete*”, visa criar um senso de familiaridade e identificação com o público, explorando a forte paixão pelo basquetebol presente na comunidade francana o basquete dá nome e integra toda a comunicação da lanchonete chamada *X-Baskete* em Franca. A imagem, portanto, pode ser analisada como um artefato cultural que reflete a articulação entre o esporte, o comércio e a identidade cultural local, utilizando a modalidade esportiva como um elemento artístico e estratégico para a construção da marca e a comunicação com seu público-alvo em um contexto geográfico específico onde essa modalidade esportiva se consolida como símbolo cultural.

**Imagem 10:** X-Baskete lanchonete temática na cidade de Franca-SP.



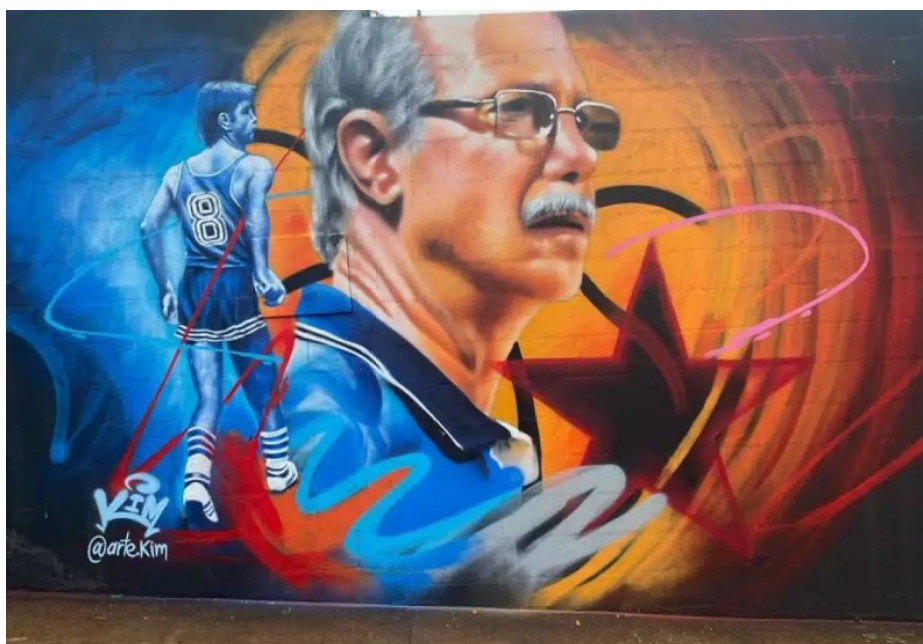
Fonte: Acervo digital da lanchonete

Segundo Eco, 1979, a compreensão de uma obra em seu estado original sempre é modificada e possui interpretação multifacetada, remodelada pela percepção individual de cada indivíduo, para cada receptor, o texto é um campo aberto fornecendo múltiplos caminhos de interpretação, que ele deve buscar e construir. Com efeito, observa-se na Imagem 09, uma pintura que integrou a Mostra de Arte urbana 2024 na cidade de Franca SP, a obra reverencia a figura do ex-jogador e técnico de basquetebol Hélio Rubens Garcia, ícone da modalidade na cidade. A composição artística apresenta uma composição em dois planos, no primeiro plano, observa-se o retrato de Hélio Rubens em sua fase adulta, com óculos e um bigode, transmitindo uma expressão de seriedade e contemplação. A paleta de cores empregada em seu rosto e camisa azul-claro é realista, conferindo profundidade e detalhe à representação. Em um plano posterior à esquerda, figura a representação de um jovem jogador de basquete, de costas, vestindo uma camisa com o número "8". Embora não explicitamente identificado, a justaposição com a figura de Hélio Rubens sugere que esta representação retrata a fase inicial de sua carreira como atleta, simbolizando a continuidade e a evolução de sua trajetória no esporte. A escolha da cor azul para o uniforme do jogador e o tom mais frio para o plano de fundo contrastam com as cores quentes (laranja, vermelho e amarelo) que predominam à direita do mural, criando um dinamismo visual e remetendo à intensidade e paixão inerentes ao basquetebol.

Para Eco (1979), sob uma perspectiva semiótica, a construção de significado não é somente atribuição individual, integrando-se à uma unidade cultural. Compreende-se, assim, que o objeto não carrega em si um significado absoluto, mas é construído e se consolida quando é determinado e validado culturalmente. Em síntese, um objeto adquire seu sentido completo apenas quando inserido em um sistema de convenções, códigos e valores compartilhados por uma comunidade, sendo a cultura a base que fornece os instrumentos e os contextos necessários para sua interpretação e construção de significado coletivo. Com efeito, o mural não se configura apenas como uma representação artística casual, mas consolida-se como um artefato cultural no contexto de Franca, ao revelar as raízes locais dessa manifestação esportiva. A obra constitui, assim, uma homenagem pública a uma personalidade que simboliza a tradição e a longevidade do basquetebol na cidade

Segundo McLuhan, (1964) o conteúdo presente em cada meio representa em si, uma nova mensagem, sendo assim, cada mídia atua como um tradutor, transformando o objeto em um novo contexto e significado, dessa forma a pintura de rua, por sua visibilidade e acessibilidade, democratiza a apreciação artística e fortalece o imaginário coletivo em torno do basquete, reforçando a identidade esportiva local e a conexão emocional da comunidade com seus ídolos e sua história no esporte. A obra, ao unir o passado e o presente de Hélio Rubens, celebra a longevidade e o impacto duradouro de uma figura lendária no cenário do basquetebol francano e brasileiro.

**Imagem 11:** Mostra de Arte urbana em Franca SP 2024 Homenageia Hélio Rubens artista: @arte.kim.



Fonte: Acervo Histórico Municipal Digital.

Observamos então na imagem 10, a inserção do elemento cultural basquetebol nas campanhas comunicacionais de empresas da cidade de Franca, como é o caso da campanha “Arte de Ganhar” da ACIF, veiculada em 2020 e 2021, com o objetivo de alavancar as vendas do setor comercial da cidade. A Associação do Comércio e Indústria de Franca introduziu uma campanha que distribuía copos personalizados como brindes comemorativos aos compradores das lojas associadas, os copos possuem ilustrações onde exibem cenas e símbolos diretamente associados ao basquetebol. Dada a longa tradição do basquetebol em Franca, a incorporação desses elementos à campanha não ocorre por acaso. Trata-se de uma ação de marketing cuidadosamente elaborada para dialogar tanto com a identidade regional quanto com a paixão que a comunidade nutre pelo esporte. Ao associar a iniciativa a uma prática de relevância cultural, a ACIF cumpre objetivos variados: cria um vínculo afetivo com o público ao valorizar um símbolo local, estimula o engajamento não apenas pelo apelo aos prêmios, mas também pelo desejo de possuir itens que reforcem a identidade francana e reforça sua imagem como entidade atenta aos aspectos que tornam a cidade singular.

Em síntese, a campanha “Arte de Ganhar” vai além do aspecto meramente visual e utiliza o basquete como alicerce estratégico. Essa escolha fortalece a relação entre o comércio local e a rica tradição esportiva de Franca, ampliando a participação do público e consolidando a marca no imaginário coletivo.

**Imagem 12:** Campanha comercial ACIF com copos comemorativos, entre eles um copo em homenagem ao Basquete.



Fonte: Acervo Histórico Municipal

A inserção do basquetebol transcende a esfera meramente esportiva e assume o status de objeto cultural que alimenta a identidade dos consumidores em Franca. As marcas e os meios de comunicação locais valem-se dessa dimensão identitária para estabelecer múltiplos pontos de contato com o público, o que favorece a construção e a intensificação de vínculos afetivos e simbólicos. Desse modo, o basquete não apenas gera experiências singulares, mas também permanece ativo na memória coletiva e exerce um papel formador de identidades junto aos consumidores (Jenkins, 2003). Com efeito, a imagem 11 apresenta a campanha publicitária da equipe de basquete da cidade, cujo slogan “basquete tá no meu sangue” busca atrair novos sócios-torcedores. Em primeiro plano, diferentes bolas de basquete aparecem sobre um fundo que lembra a vista microscópica de vasos sanguíneos em tom de vermelho intenso. Essa metáfora visual cumpre dois propósitos: materializar a expressão popular “correr nas veias” e sugerir que o esporte, assim como o sangue, faz parte integrante do indivíduo. Ao associar cada

bola de basquete aos elementos do sistema circulatório, reforça-se a ideia de que o entusiasmo pelo basquete flui de modo natural e contínuo na rotina dos francanos. De acordo com Eco, (1976), os signos surgem por meio de codificações que estabelecem correlações entre forma e sentido, gerando novos significados. Sob essa ótica, a união dos símbolos, as bolas e as representações de vasos, origina um signo de alta complexidade, cuja leitura exige atenção ao conteúdo e à expressão em seu contexto semiótico.

A composição reforça essa proposta: uma bola maior ocupa o centro da cena, atraindo o olhar do espectador, enquanto as demais se afastam em perspectiva, conferindo profundidade. A escolha predominante do vermelho reforça a associação com o sangue, evocando paixão e energia. Dessa forma, a campanha transforma o conceito abstrato, a paixão pelo basquete, em imagem concreta capaz de gerar identificação e lealdade entre os potenciais sócios-torcedores.

*Imagem 13: Campanha comercial ACIF com copos comemorativos, entre eles um copo em homenagem ao Basquete.*



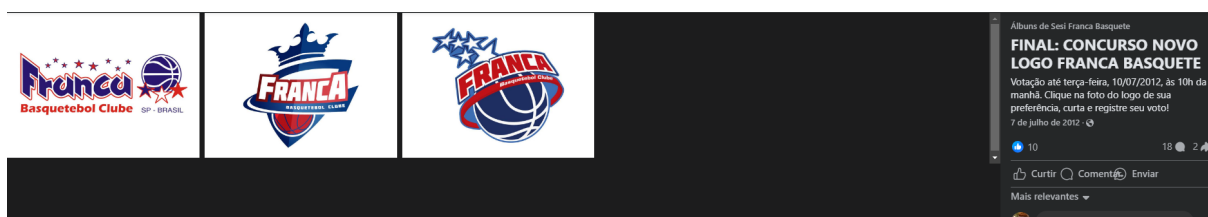
Fonte: Acervo digital Sesi Franca Basquete

A audiência jovem contemporânea atua como uma espécie de caçadora de informações, mobilizando-se ativamente na busca por conteúdos, significados e experiências através de múltiplas mídias e plataformas digitais. Nesse contexto, a proliferação de canais de comunicação, aliada à participação orgânica dos torcedores do Franca Basquete, contribui para a disseminação da paixão pelo esporte, prolongando sua presença simbólica e afetiva no cotidiano da comunidade. Essa circulação espontânea de conteúdos e manifestações de apoio configura um

ecossistema comunicativo dinâmico, que reforça vínculos identitários e promove conexões autênticas entre o clube e seus seguidores. (Jenkins, 2003)

Como reflexo desse ambiente participativo e conectado, observa-se uma ação institucional marcante do clube: a criação do logotipo oficial por meio de um concurso popular realizado em 2012. Tal iniciativa envolveu a colaboração de diversos profissionais da área artística da cidade, que submeteram propostas com o intuito de contribuir criativamente para a identidade visual de um dos símbolos mais tradicionais da cultura esportiva local. A imagem 12 ilustra a fase final desse concurso, representando não apenas o engajamento da comunidade, mas também a valorização do capital simbólico e criativo presente no território. A campanha foi veiculada por meio da plataforma de mídia social Facebook, explorando recursos como "Curtir", "Comentar" e "Compartilhar" para estimular e catalisar a participação popular. A instrução "Clique na foto do logo de sua preferência, curta e registre seu voto!" revela uma estratégia *gamificada*, acessível e sintonizada com os hábitos de navegação dos usuários, transformando o ato de votar em uma interação simples, intuitiva e socialmente integrada. O principal objetivo da ação era mobilizar a comunidade, conferindo-lhe um papel ativo no processo de construção da identidade visual do time, reforçando, assim, o sentimento de pertencimento e coautoria na representação simbólica do clube. O basquete, tema central, funciona como veículo para a união e o fortalecimento do vínculo entre o time e seus torcedores. A campanha, ao permitir a escolha pública do logotipo, não só busca um *design* representativo, mas fomenta o senso de pertencimento e coautoria. Esse processo de cocriação simbólica visa capitalizar o capital social da comunidade, convertendo a paixão pelo esporte em engajamento cívico e reforçando a conexão afetiva com a equipe. Essa iniciativa reflete uma estratégia de marketing esportivo que supera a simples promoção, buscando legitimar a marca do time mediante a participação ativa de sua base de fãs

**Imagem 14:** Imagem da rede social do Franca Basquete, evidenciando o processo participativo de consulta pública para a definição da nova identidade visual do clube.



Fonte: Acervo digital Sesi Franca Basquete.

## 5. BASQUETE E SUA CONSTRUÇÃO TRANSCULTURAL

No último capítulo pudemos compreender os pilares de construção e aceleração no desenvolvimento esportivo do basquete na cidade de Franca - SP, no entanto para interpretarmos o basquete como catalisador do desenvolvimento cultural, temos de definir suas manifestações e aplicações em outras localidades e espaços. Neste sentido, neste capítulo, o objetivo é interpretar e descrever como o basquete é instrumentalizado para determinados fins em diferentes territórios, podendo-se então compreender as diversas manifestações do Basquete em outras localidades no mundo.

O basquetebol como fenômeno cultural tem sua origem do nos Estados Unidos da América, e se move pelo mundo e especificamente na América do Sul através de movimentos migratórios, e encontrou em sua prática um espaço para imigrantes expressarem seus pensamentos, e sentimentos (Haß; Schütze, 2022) em virtude do movimento de globalização o basquete se transformou em um objeto multicultural, influenciando comportamentos e mercados ao redor do mundo, em específico no caso do Brasil, o basquetebol tem conquistado a cada dia apreciadores, este movimento possui diversas motivações, entre elas a popularização através de um amplo acesso social as transmissões esportivas do esporte americano. A televisão no Brasil foi ator principal de um movimento para popularizar o basquete no país e exerceu papel de capacidade de criar uma arena sociocultural, permitindo aos brasileiros conexão e imersão com a cultura norte-americana através do basquete (De Souza-Leão; Moura; Carneiro-Leão, 2022)). Considera-se que esse movimento também não é obra da casualidade, mas uma estratégia comercial de uso de uma ferramenta transmídia<sup>11</sup> de marketing impulsionando um planejamento de expansão geográfica da liga nacional de basquete americano a NBA, que tem como objetivo não só o mercado brasileiro, mas também mercados asiáticos como a China. Essa estratégia permitiu ao Basquete e a NBA o desenvolvimento da indústria cultural ao redor do esporte, além de modificar a maneira como a audiência consome e interage com o Basquete, e promover um intercâmbio multicultural entre Estados Unidos e o mundo. Com efeito,

---

<sup>11</sup> Segundo Scolari, (2009) a narrativa transmídia é caracterizada pela disseminação de conteúdos por meio de linguagens verbais e não verbais, veiculadas em diferentes mídias. Nesse sentido, cada elemento que compõe esse universo narrativo deve contribuir de forma significativa para a construção do todo. Essa estratégia é amplamente utilizada por marcas com o objetivo de expandir o universo da marca e promover a fidelização de diversos públicos e nichos de mercado.

a televisão foi ferramenta principal para a expansão americana, distribuindo as retransmissões em três diferentes níveis, intercontinental, nacional e regional, propiciando assim que o basquete atingisse a abrangência e impacto em mais de 40 línguas e mais de 200 países. Essa divisão, aliada a investimentos, em tecnologia, marcas, serviços e produtos, permitiu a criação de novos mercados de consumo relacionados ao basquete, modificando assim a relação da audiência com o esporte, com efeito a liga norte americana de basquete modificou comportamentos de consumo e com essas estratégias comerciais, foi responsável pela exportação cultural do seu esporte, alcançados novos lugares, consumidores e admiradores ao redor do mundo (Sun, 2015)

Além de desempenhar função para modificar as dinâmicas sociais de uma região e expandir o raciocínio de cooperação social e racial, aspectos estes mais identificados com a prática esportiva (Torkelson; Robinson, 2023), o desenvolvimento cultural através do Basquete, em outros territórios acontece em três diferentes etapas, segundo estudos aqui concentrados, e são constituídas e catalisadas em sua totalidade por três pilares: Televisão, estratégias de Marketing e Turismo. No último capítulo, pudemos compreender como a televisão atuou no mercado brasileiro como ferramenta de estímulo ao consumo brasileiro do esporte Norte Americano, com efeito, a modalidade se externou através de outras manifestações culturais em diferentes localizações, como por exemplo o caso da China, onde as estratégias de expansão geográficas da NBA, atuaram na mudança das dinâmicas de turismo locais. (Liu; Yang, 2024). O turismo esportivo na região propiciou aprimoramento das infraestruturas esportivas e de acesso ao entretenimento, promoveu realocações de recursos, além de uma série de investimentos em mobilidade urbana, que viabilizou progressivamente parceiros comerciais para a localidade, marcas como Nike, Adidas e Rebook, aportaram capital estrangeiro ao mercado chinês através da expansão do Basquete. (Sun, 2015)

Em uma direção semelhante, encontramos a Lituânia e o desenvolvimento esportivo da modalidade, que aperfeiçoou suas infraestruturas locais, tanto esportivas quanto urbanas, com o objetivo de atrair grandes competições esportivas como o campeonato europeu de Basquete, o *EuroBasketball*, disputado no país em 2011, além do esporte também contribuir para

as relações geopolíticas e sociais da Lituânia. (Cingiene; Damijonaitis; Komskiene, 2014) Diversas localidades oferecem incentivos, isenções fiscais e estruturas esportivas para induzir o processo de profissionalização ou realocar uma equipe para determinada área, fomentando assim o desenvolvimento local. Com efeito e em contradição, outro estudo aponta que os esforços financeiros implementados através de leis municipais em cidades Norte Americanas, para a realocação de franquias da NBA, não produziram efeitos positivos em turismo e negócios locais. Desta maneira justifica se que não há efetividade nas alocações destes recursos (Lertwachara; Cochran, 2007)

Em um contexto distinto, na Alemanha, a indústria do basquete estabeleceu novas relações com o setor da moda. Um exemplo proeminente é a Adidas, que introduziu características de influência comercial e comportamental no entorno do basquete. (Turner, 2015) A empresa, por sua vez, desenvolveu um leque de produtos e soluções associadas ao *lifestyle*, incluindo vestuário, calçados e acessórios. O modelo '*Superstar*', inicialmente concebido para a prática esportiva, é emblemático dessa transição, sendo posteriormente consolidado como um item de moda casual. (Turner, 2015) O basquete e sua influência cultural começa então a integrar o cotidiano de vida das pessoas, com influência no vestuário, e construindo subculturas de consumo e expressão ligadas à dança, música e a arte, o *Hip-Hop*<sup>12</sup> o Rap e o Grafite, começam então também a integrar este processo de comunicação e inserção em todo o universo influenciado pela cultura esportiva do Basquete, ligado a comportamento, padrões sociais e de consumo o basquete passa a ser muito mais do que apenas uma disputa esportiva (Turner, 2015)

Expressões e formações em subculturas influenciadas pelo Basquete não são somente um caso da Alemanha, mas também na América do Sul, onde problemas sociais encontram no esporte um caminho alternativo. Através do basquetebol, imigrantes estabelecidos na América do Sul, se conectaram e criaram comunidades, a prática esportiva permitiu a este grupo de pessoas, conexões, oportunidades e sentimentos de pertencimento. Especialmente no caso da América Latina, e por uma perspectiva sociodemográfica, a criação de comunidades e espaços de práticas esportivas relacionadas ao basquete atuaram ocupando e

---

<sup>12</sup> O Hip Hop é um movimento cultural que articula quatro elementos fundamentais: o DJ, o MC, o *breakdance* e o grafite, originado nas periferias norte-americanas na década de 1970 e que se consolidou como uma expressão artística de resistência e identidade social. (Schwarcz, 2006)

criando espaços, além de estabelecer novos parâmetros de conflitos entre gêneros. (Haß; Schütze, 2022). Construir comunidades ao redor da prática do basquete é um caminho para enxergarmos a influência cultural do esporte em diferentes territórios. Neste sentido, o basquetebol israelense incorporou aspectos religiosos e raciais na prática com isto produziu novos significados culturais para a modalidade na região, com efeito o processo de americanização<sup>13</sup> do esportivo já conhecido em outras regiões, experimentou resistência, evidenciando assim um processo de glocalização<sup>14</sup>, o basquete em Israel experienciou um novo processo de regulamentações e regras, adaptando o Basquete norte-americano, para a prática de judeus e suas características. (Shor; Galily, 2012)

Se compreendermos que glocalização é o processo de assimilarmos os multifacetados aspectos e características de um local, e globalização o processo de expansão multicultural mundial, o basquetebol podem vivenciar ambos os processos através do Basquete Norte Americano especificamente aqui materializado nos interesses da NBA, a liga nacional de Basquete Norte Americana. A companhia expandiu suas fronteiras geográficas com a finalidade de alcançar novos mercados, comodificando o esporte. Com efeito, neste processo, comunicação, tecnologia, estratégias audiovisuais foram implantadas com o intuito de exportar comportamentos, produtos e serviços. No entanto este movimento foi dialético, se modificou e enfrentou resistências, desafios, diferenças governamentais, étnicas e culturais, alterando as características da prática e consumo em cada uma das regiões onde alcançou, transformaram-se em um esporte de múltiplas identidades. (Zhou et al., 2017)

O uso de mídias de massa como a televisão foi recurso essencial para o início deste curso, oportunizando mais aceitação entre o público alvo, associada ao uso de mídias sociais como parte da estratégia, a modalidade pode mobilizar recursos, estar presente em diversas plataformas, e alcançar ainda mais

---

<sup>13</sup> Termo utilizado para descrever o processo de difusão e influência cultural exercida pelos Estados Unidos da América sobre outras nações, manifestando-se por meio da disseminação de valores, estilos de vida, produtos midiáticos e práticas socioculturais. (Hill, 1919)

<sup>14</sup> Para (Robertson, 2003). O termo glocalização caracteriza-se pela validação e reinvenção de culturas em um movimento dialético em relação a outros instrumentos culturais. Em síntese, refere-se à absorção e à construção de novas tradições sob a forma de particularidades locais. Trata-se da redefinição de produtos culturais globais para atender a costumes e necessidades específicas de cada território, implicando, assim, o reforço criativo das culturas locais que resistem ao imperialismo cultural.

consumidores propiciando diversas ofertas em produtos, a globalização e glocalização são frações essenciais para o desenvolvimento cultural do Basquete ao redor de diferentes nações, o Estados Unidos da América criaram a homogeneização de seu esporte, importando sua cultura para diferentes localidades no mundo. (Zhou et al., 2017)

### 5.1. BASQUETE E O MODELO INTERNACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ESPORTIVO. ESTADOS UNIDOS

No capítulo anterior, compreendemos as características sociais, mercadológicas e influências culturais que o basquetebol exerce sobre outras culturas e localidades ao redor do mundo. O objetivo do presente capítulo é concentrar-se sob modelos internacionais mercadológicos conectados ao basquetebol, com o intuito de produzir arcabouço teórico e desvelar as práticas internacionais, a fim de construir o modelo Francano de desenvolvimento. Com efeito, nos próximos tópicos examinaremos três modelos: o dos Estados Unidos da América, por além de ser o território que instituiu o esporte, também possuir a maior liga esportiva do segmento e notório desenvolvimento da prática do basquetebol, bem como domínio sobre os aspectos mercadológicos da modalidade. Outro modelo a ser examinado é o da China, que, além de possuir similaridades geográficas e dinâmicas regionais que se aproximam com o Brasil, a China nos últimos anos conquistou evidente crescimento econômico, bem como esportivo, destaque das últimas duas edições dos jogos olímpicos (2020 e 2024). O território chinês possui um sistema esportivo único, que tem se destacado nos últimos anos por sua performance e seus êxitos esportivos, bem como por seus aspectos mercadológicos. Sobretudo neste contexto, o basquetebol, conquista de forma contínua apoiadores e fãs da modalidade, o esporte no território asiático mentem-se em um processo de evolução econômica e reestruturação competitiva. E por fim o modelo da Lituânia, por representar um modelo europeu de desenvolvimento do Basquete, o país, tem evidenciado no período recente, sucessivos êxitos esportivos, movendo-se em direção a um período de vertiginoso desenvolvimento esportivo, multiplicação de apreciadores e surgimento de estrelas globais.

Especificamente no caso dos Estados Unidos da América, sua origem acontece em 1891 orientada por um professor canadense em uma universidade

norte americana, o basquetebol, rapidamente se espalhou, conquistou popularidade e tornou-se um símbolo nacional entre os norte-americanos, desde sua criação até a década de 90, transitou de uma prática universitária para se tornar parte da história dos EUA, em um movimento de globalização, além de produzir fenômenos esportivos como Michael Jordan<sup>15</sup>, o esporte dentro de uma década transformou-se de atividade recreativa para uma prática profissional, deslocou-se em direção a muito mais do que seu próprio fim, tornando-se instrumento que modificou a relação entre indivíduos, comunidades e empresas. Se em seu surgimento situava-se em conexão a aspectos sociais, o basquetebol tornou-se então ferramenta de mudanças de comportamentos culturais e mercadológicos. (Grundy; Nelson; Dyreson, 2014)

O sucesso do esporte norte americano entre outros fatores está conectado a sua principal liga profissional, a NBA (National Basketball Association), fixada em 1949, e consequência de experiências anteriores de pouco sucesso, a liga surge com a finalidade de renovar tradições do Basquete no país, impulsionar a imagem a nível global, além de se conectar com um lado de maior entretenimento do esporte. Sob um modelo de negócios característico, o modelo de Franquias, a liga profissional norte-americana masculina de basquetebol, é parte de uma estratégia para a promoção local e global do esporte, seu modelo de negócio está articulado ao modelo esportivo, composta por 30 times profissionais a liga possui características únicas que a transformam em um ambiente de negócios esportivos, transformando-a em um modelo de alta lucratividade. (Battista, 2019)

Podemos então dividir em quatro eixos característicos que tornam o modelo bem-sucedido, e todos eles se estabelecem sob a forma como é organizado, a liga corresponde ao agente central deste processo, enquanto os times correspondem as franquias, com efeito o primeiro fundamento se estabelece na estrutura determinada entre times e liga, os times correspondem às franquias e possuem autonomia e independência em seu planejamento comercial, enquanto são regidos pelas regras e diretrizes da liga, regras em contratos, teto de gastos com salário e taxas, estão entre as diretrizes que formam o conjunto administrativo da NBA, e que tornam um ambiente de negócios saudável e de potencial comercial.

---

<sup>15</sup> Michael Jordan é um ex-jogador de basquetebol norte-americano, vencedor de seis títulos da principal liga dos Estados Unidos (NBA), tendo se consolidado como um fenômeno global no esporte. (Scheiber, 2020) <https://www.nytimes.com/2020/05/16/business/michael-jordan-last-dance-toxic-worker.html> Acesso em 08 de maio de 2025.

Ainda com o objetivo de expandir a influência comercial de sua marca, a NBA possui ainda um mecanismo que possibilita e garante o controle e manejo comercial de sua marca que se conecta com o seu segundo eixo, este modelo se constitui no modelo contratual estabelecido com os jogadores, que permite a liga a utilizar, e explorar comercialmente a nível global a imagem de cada um de seus astros, como Michael Jordan, Larry Bird e Michael Johnson, bem como suas novas estrelas como Luka Doncic, Nikola Jokic e Giannis Antetokounmpo o modelo se caracteriza por cada contrato pertencer a liga e não as equipes individualmente cada jogador então passa a integrar a NBA, tendo sua exposição comercial conectado com a marca. (Battista, 2019)

O segundo eixo que representa o sucesso da NBA está diretamente relacionado às parcerias comerciais estabelecidas pela liga e ao volume de receitas geradas por vias alternativas às atividades esportivas. Essas estratégias são estruturadas com o objetivo de sustentar o ambiente de negócios da NBA, abrangendo desde contratos de transmissão televisiva até a criação de produtos, além de acordos publicitários para exposição de marcas e naming rights<sup>16</sup> de arenas. A NBA se destaca pela diversidade de oportunidades publicitárias oferecidas aos seus parceiros, transformando todo o seu ecossistema em um amplo espaço comercial. Como exemplo desse modelo, o vestuário esportivo da liga é patrocinado pela Nike, os calçados de performance têm parceria com a Adidas, os repositores hidroeletrólitos são patrocinados pela Gatorade, e os placares e cronômetros dos jogos contam com o apoio da TISSOT. Além disso, a própria nomenclatura das arenas reflete essa estratégia, como no caso da antiga American Airlines Arena, em Miami. Essa ampla gama de opções publicitárias permite à NBA impulsionar suas receitas, assegurar sua força econômica para futuros investimentos no esporte e garantir o contínuo desenvolvimento da liga. (Battista, 2019)

No terceiro eixo, os êxitos comerciais da NBA estão diretamente relacionados ao entretenimento e às suas disputas esportivas. Além de oferecer uma ampla variedade de espaços publicitários, a liga capta recursos por meio das competições entre as equipes. Nesse contexto, a NBA articula-se com sua estrutura

---

<sup>16</sup> Para Chen; Zhang, (2011) Naming rights constituem um modelo de estratégia de mercado no qual organizações adquirem o direito de associar o seu nome ou o de sua marca ou produto a uma entidade como um evento, estádio, programa, ou equipe em troca de uma contrapartida financeira ou de outra natureza negociável. O principal objetivo desta transação é a obtenção de retornos e a maximização da visibilidade da marca.

esportiva, que, ao final de cada temporada, contabiliza uma média de 1.230 jogos. A capacidade da liga de organizar um grande volume de partidas, viabilizada por seu sistema competitivo, possibilita o desenvolvimento contínuo de um ciclo de entretenimento de alto nível. Esse modelo é impulsionado, sobretudo, pelas transmissões e retransmissões dos jogos, que representam a principal fonte de receita da NBA por meio da venda de direitos televisivos. Além disso, essa estratégia contribui significativamente para a globalização da marca, permitindo que a NBA alcance 212 países em 41 diferentes idiomas. (Wang, 2023)

De forma mais direta, a NBA também gera receita por meio da venda de ingressos para as partidas, transformando esses eventos em verdadeiras arenas de entretenimento. Com o objetivo de cativar o espectador, a liga oferece uma experiência que vai além do espetáculo esportivo, integrando múltiplos produtos e serviços. A NBA combina excelência esportiva, entretenimento e estratégia econômica, consolidando-se como um modelo de negócios altamente lucrativo. Além disso, a liga diversifica suas formas de exposição publicitária para marcas parceiras, tornando-se, simultaneamente, atraente para investidores, envolvente para o público e relevante do ponto de vista econômico. (Wang, 2023)

A partir da percepção de uma possível saturação do mercado interno, a NBA passou a direcionar esforços para a expansão global de sua liga, adotando uma estratégia de atuação em quatro continentes. Esse movimento, voltado à ampliação da marca e à capitalização de novos mercados, configura o quarto eixo do modelo norte-americano: o da globalização. A estratégia global da liga fundamenta-se na ampliação do consumo do basquete, contando com mais de 151 parceiros de transmissão e alcançando cerca de 3,1 bilhões de pessoas em todo o mundo. Além disso, a atração de jogadores internacionais, o uso intensivo de plataformas digitais, a produção de conteúdo e a realização de eventos internacionais constituem ferramentas centrais dessa abordagem globalizada (Wang, 2023).

Em síntese, ao ocupar posição hegemônica no cenário esportivo mundial, os Estados Unidos demonstram êxito na integração entre o sistema esportivo e o desenvolvimento comercial. O modelo norte-americano de basquetebol, exemplificado pela estrutura da NBA, apoia-se em quatro eixos fundamentais. O primeiro refere-se à divisão administrativa, que confere ao

basquete um caráter empresarial sustentado por um modelo publicitário robusto, ampliando sua influência e alcance. O segundo diz respeito à estratégia de mercado, responsável por oferecer um portfólio diversificado de oportunidades para marcas parceiras, fortalecendo tanto as receitas quanto o desenvolvimento institucional da liga. O terceiro eixo está voltado ao entretenimento: a NBA transforma o esporte em espetáculo, combinando performance e experiência imersiva, o que promove fidelização e gera novas fontes de receita. Por fim, o quarto eixo consolida a dimensão global, expandindo as bases comerciais e esportivas da liga e conquistando novos públicos consumidores em escala mundial.

## 5.2. BASQUETE E O MODELO INTERNACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ESPORTIVO. CHINA

A análise do modelo de desenvolvimento esportivo da China revela-se relevante não apenas pela proximidade territorial com o Brasil, mas também pelo elevado índice de conquistas esportivas e pelo expressivo crescimento econômico e cultural-esportivo do país. Outro aspecto fundamental dessa análise são as influências ocidentais sobre o esporte chinês, em especial as provenientes dos Estados Unidos, promovidas diretamente pela National Basketball Association (NBA).

O basquetebol foi introduzido na China em 1895 por meio da Young Men's Christian Association (YMCA), uma organização norte-americana responsável por difundir o esporte no país, alinhada ao movimento global capitalista dos Estados Unidos. No entanto, após anos de guerra civil, o basquete só foi reintroduzido na China em 1977, no período pós-Revolução Cultural. Nesse contexto, foi implementado um novo sistema esportivo, moderno e profissional, que seguia as diretrizes de Deng Xiaoping e sua política de abertura comercial ao mundo. (Houlihan; Tan; Green, 2010)

Sob um modelo de economia planificada<sup>17</sup>, onde o governo chinês detém o controle e direcionamento econômico, o projeto chinês esportivo se concentrava em transformar o país em uma superpotência esportiva. O basquetebol

---

<sup>17</sup> Segundo (Jabbour, 2010) o modelo de economia planificada chinês caracteriza-se pela predominância da propriedade pública dos meios de produção, em um sistema no qual as relações de troca envolvem tanto a participação do mercado quanto a regulação e o planejamento público promovidos pelo estado chinês.

por sua vez encontrava-se sob a realidade de um esporte subfinanciado e com modestas performances esportivas, com efeito o projeto e planejamento chinês, possuía a necessidade de reforma em seu sistema competitivo, além de caminhar em direção ao mercado, transformando o esporte em um sistema também comercial. Com o objetivo de alcançar dois principais objetivos, o primeiro em alçar a Liga Nacional de Basquete Chinesa, ao nível comercial e esportivo Liga Norte Americana a NBA, e segundo conquistar metas específicas de performance para o time masculino e feminino durante as olimpíadas sediadas pelo país em 2008. (Houlihan; Tan; Green, 2010)

Ocupando diferentes posições econômicas no mundo, Estados Unidos e a China possuem distintas posições relativamente quanto ao modelo de desenvolvimento esportivo do basquete, em território chinês a introdução do basquetebol foi alcançada quando combinou um modelo educacional, que utiliza, sob os três pilares, cultura, esporte e sociedade. Por possuir características que necessitam de maior aprofundamento para um progresso-orientado, na China o esporte representa propriedades que não somente o fim em si mesmo, mas também um sistema social de desenvolvimento. (Ding, 2023) Com efeito, a ambiciosa meta chinesa promoveu não somente um ideal, mas uma cooperação entre ligas, a estrutura organizacional do basquete no país que como primeiro passo da reforma passou a contar com um órgão de gestão esportiva, a CBMC (Chinese Basketball Management Center), que adotou como abordagem para alcançar o primeiro objetivo do modelo, a promoção de um intercâmbio de conhecimento, visitando os Estados Unidos, e também enviando profissionais administrativos e conectados a performance esportiva em busca da compreensão das melhores práticas do modelo norte americano de Basquete, a fim de tentar reproduzi-las em terras chinesas. Com efeito, além das estratégias para a evolução do nível de performance, o primeiro processo mercadológico identificado e aplicado pela China, foi a necessidade de construção de um ambiente interno de mercado esportivo, com o intuito de atrair patrocinadores, novas opções de mídia, além de recursos que atendessem os fãs do esporte, neste sentido um modelo de negócio que se apoiava sobre mídia, marcas e torcedores, determinava os novos caminhos chineses. (Houlihan; Tan; Green, 2010)

A necessidade de construção de um modelo próprio necessitava previamente da importação técnica de práticas e processos a fim de estabelecer o

cumprimento da meta, neste sentido o governo chinês, assim estabeleceu-se uma parceria público-privada por meio da formalização de um contrato com a IMG (*Sports Entertainment and Media*), empresa responsável pelas principais ligas ao redor do mundo com a NBA e NFL, permitindo assim a reestruturação do sistema esportivo-competitivo, construindo então um padrão mundial de competição e transmissões a nível nacional e local. Atuando também na faceta de comunicação, a parceria entre o governo chinês e a empresa norte-americana tornou o esporte mais acessível e consumido no território, produzindo assim então demanda comercial para a modalidade e a profissionalização do esporte através do intercâmbio cultural com os Estados Unidos. (Houlihan; Tan; Green, 2010)

O processo de inserção do basquete norte-americano na China ocorreu em consonância com as expectativas da própria NBA, configurando um acordo mutuamente benéfico. As transformações no mercado chinês acompanharam a lógica estrutural do modelo norte-americano. (Zhou et al., 2017) Em um primeiro momento, houve a reorganização do sistema esportivo, com a reestruturação das competições nacionais. Em seguida, iniciou-se a preparação para a entrada de marcas parceiras e a criação de um portfólio publicitário. Por fim, a consolidação deu-se por meio da oferta de produtos e serviços voltados à transformação das partidas em grandes espetáculos, estratégia que contribuiu para fidelizar o público chinês. (Zhou et al., 2017)

Vinte e cinco anos após a introdução da NBA no continente asiático, a China apresenta um sistema semelhante ao das franquias norte-americanas, adaptado às especificidades locais e institucionalizado sob o nome de CBA (Liga Profissional de Basquetebol Chinês). A entidade dispõe de estruturas próprias que impulsionam a profissionalização do esporte no país. Contudo, o basquete chinês mantém forte vínculo com objetivos estatais mais amplos. O governo exerce controle direto sobre as decisões administrativas, e a inserção de novas equipes depende da aprovação de comitês provinciais e municipais, devendo atender não apenas a critérios esportivos, mas também a metas de desenvolvimento regional. (Ding, 2023)

As transformações ocorridas no esporte chinês em nível nacional também repercutiram regionalmente, promovendo a expansão da atividade esportiva em diferentes localidades. (Liu; Yang, 2024) Sob orientação governamental, a industrialização do esporte ocorreu de forma capilar e institucionalizada, estimulando

o desenvolvimento de mercados esportivos locais, a criação de infraestrutura, a promoção turística e a integração regional (Liu; Yang, 2024). Inserido em uma lógica de globalização, o modelo esportivo norte-americano adaptou-se às dinâmicas territoriais chinesas, buscando ampliar sua presença no país.

A influência norte-americana na Ásia não se restringiu ao campo econômico e manufatureiro, estendendo-se também à dimensão cultural. Com o rápido avanço do sistema televisivo, o mercado chinês passou a adotar novos padrões de consumo, e a NBA integrou-se à programação nacional, tornando-se um fenômeno popular. A ampla difusão de conteúdos e valores norte-americanos contribuiu para transformar o basquete em uma das principais formas de entretenimento na China. (Zhou et al., 2017)

Em síntese, o modelo esportivo chinês, em específico orientado ao basquetebol, considera a participação efetiva do estado, orientando as dinâmicas comerciais e desenvolvendo dinâmicas com características chinesas para a importação cultural norte americana. Estabelecida sob três eixos, o primeiro da mídia com o objetivo direto de importação cultural, a fim de remodelar e condicionar o consumo do esporte, o segundo dos torcedores que são a base do mecanismo e destino de todas as estratégias de mercado, e por fim e terceiro eixo, as marcas e companhias parceiras que constituem um ambiente de mercado para atender a todos os fãs do esporte.

### 5.3. BASQUETE E O MODELO INTERNACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ESPORTIVO. LITUÂNIA

Continuando a observação de modelos internacionais de desenvolvimento cultural esportivo, neste capítulo dedicou-se esforços na análise e compreensão do modelo Europeu, especificamente a Lituânia. Situada entre a Europa central e a Ásia, e pertencente a uma região cultural e história da Europa, a investigação quanto ao modelo esportivo Lituano se torna fundamental na medida em que o País tem se destacado por sua performance esportiva bem como uma estrutura de desenvolvimento econômico e esportivo, além de uma construção cultural intrínseca ao movimento de independência da União Soviética em 1990, com efeito o recorte feito aqui vai de encontro especificamente para o estrutura e arcabouço de desenvolvimento do Basquetebol.

No caso da Lituânia, entende-se que o desenvolvimento cultural e esportivo do Basquetebol conta com a participação efetiva dos Estados Unidos como evidenciado e analisado em outro capítulo deste trabalho. No território europeu o processo de introdução, condução e influência da modalidade, a participação norte americana foi fundamental para a expansão do esporte em nível nacional, anteriormente a anexação ao bloco soviético, o país não se blindou da influência cultural norte americana, e assim como o caso da China por meio dos missionários do YMCA, o esporte foi introduzido e disseminado entre os cidadãos do país, o grupo objetivava estender sua dominância cultural através do esporte. O processo de desenvolvimento esportivo lituano se deu sob a prerrogativa deste intercâmbio cultural e de conhecimento, entre as comunidades de imigrantes norte-americanos que se estabeleciam no território do leste europeu e a população local. A prática esportiva obteve continuidade e além de produzir um símbolo nacional, obteve avanço em sua práxis. (Carlson, 2011)

As décadas que antecederam o processo de anexação da Lituânia ao bloco socialista, marcaram um período em que o território possuía autonomia e independência além da necessidade de transformar o esporte em elemento integrado e com características de prática profissional, com efeito no ano de 1919 o território lituano formulava sua primeira organização esportiva a *Lithuanian Sports Union* (LSU), organização que propunha-se a estabelecer parâmetros profissionais da prática, com efeito desta medida, a Lituânia buscou e obteve reconhecimento internacional para seu time nacional de Basquete no final dos anos 1930, época em que o Basquetebol se estabelecia como potência europeia. (Carlson, 2011)

No entanto, anexada ao bloco soviético em 1940 toda estrutura esportiva lituana passou a competir como parte da União Soviética, de acordo com Cingiene; Laskiene, (2004) a identificação com a prática esportiva, em particular o Basquete retoma a necessidade da Lituânia de estabelecer seus próprios símbolos e edificar sua própria singularidade enquanto nação após décadas de camadas históricas e multiculturais do período soviético. Ainda que a herança cultural esteja no passado, o período sob a égide do partido comunista soviético, contribuiu em certa medida para a evolução da modalidade, sob a bandeira soviética a Lituânia obteve os melhores resultados em performance esportiva em jogos olímpicos e campeonatos mundiais no período de 1947 a 1989, conquistando um total de 84

medalhas, e alcançando a possibilidade de competir de forma independente, o basquetebol ainda que durante o período soviético permitiu a Lituânia a expressão de uma identidade nacional independente. (Cingiene; Laskiene, 2004)

Foi somente em 1990, com a queda do bloco soviético, que o país restaurou sua independência, permitindo assim um novo horizonte de desenvolvimento esportivo para o território. A Lituânia então teve de reorganizar sua estrutura esportiva, criando metas de desenvolvimento, estrutura organizacional e prioridades de abordagem. A primeira medida deste processo foi restabelecer sua organização administrativa com o *State Department of Physical Education and Sports* (LSDPES), a instituição lituana dispunha de ampla cobertura administrativa esportiva em seu território, e naquele período estava dividida em 50 federações independentes, durante esta etapa o esporte alcançou a capacidade de fornecer inúmeros serviços e desenvolver programas de fomento a prática esportiva bem como fortalecimento de sua conexão com os membros da sociedade.(Čingienė, 2019). Atualmente, o Department of Physical Education and Sports (DPES) do governo da Lituânia constitui o principal órgão responsável por representar e estabelecer o que denominaremos como um arcabouço integrado de desenvolvimento esportivo, conforme descrito na figura 12 e construído por Čingienė, (2019).

Nesse contexto, o referido arcabouço organiza-se em seis níveis distintos, sob a liderança do Departamento de Educação Física e Esportes (DPES), que atualmente reconhece 76 federações e regulamenta o primeiro nível: um mecanismo de financiamento esportivo, estruturado por meio de um fundo público de investimento, o qual permite a cada federação solicitar aporte financeiro governamental. Contudo, a alocação dos recursos provenientes deste fundo está condicionada ao cumprimento de requisitos previamente estabelecidos, dentre os quais destacam-se a performance esportiva em eventos internacionais e o investimento no desenvolvimento de esportes de base. (Čingienė, 2019) No segundo nível, observa-se que o sistema lituano opera sob um mecanismo de governança destinado a monitorar e garantir que a aplicação dos fundos de investimento público alcance os objetivos propostos com êxito. Essa implementação é orientada por seis critérios fundamentais: transparência, comunicação pública, processo democrático, mecanismos de controle mútuo, solidariedade, missão, visão e valores, além da

identificação dos públicos de interesse. Os seis critérios garantem às organizações acesso ao fundo de investimento, bem como o controle governamental de todo o investimento. (Čingienė, 2019)

No quarto nível deste sistema, a Lituânia institui um modelo de parcerias e networkings, onde o objetivo é remover obstáculos e estabelecer um processo de fluidez para grupos interessados em colaborar com as organizações esportivas, em específico a Federação de Basquete lituano, com efeito busca-se construir sob 3 importantes critérios os níveis de parceria, (1) antecedentes, neste critério busca-se identificar fatores que favoreçam e encorajam a parceria mútua entre organizações, (2) gestão, onde visa-se identificar aspectos de transparência, comunicação e confiança pública, e por fim (3) avaliação, onde busca-se identificar por meio de métricas de resultados, os efeitos positivos da parceria para a federação. (Čingienė, 2019)

**Figura 2:** Sistema integrado de Desenvolvimento esportivo Lituano



(Čingienė, 2019)

No quinto nível, o sistema integrado lituano dedica-se à implementação de nível local, neste sentido encontra-se aqui um subitem que avalia e audita os centros de educação esportivos subsidiados pelo fundo público. Ainda de acordo

com Čingienė, (2019), os clubes esportivos e os centros de educação esportiva correspondem a organizações-chaves de toda a estrutura lituana de desenvolvimento esportivo, além disso enquanto os clubes correspondem ao setor não governamental, os centros de educação esportiva são organizações que promovem todo o serviço público a jovens atletas. A auditoria destas instituições segue a quatro critérios pré-estabelecidos que são: (1) escopo de auditoria, neste item objetiva-se elaborar uma diretriz para a avaliação da performance bem como compreensão de irregularidades a serem melhoradas, (2) relatório da auditoria, após elaborado a diretriz de avaliação, o relatório busca identificar erros, deficiências internas, bem como informações extras para auxiliar nas correções internas, (3) conclusão da auditoria, esta etapa funciona como um diagnóstico da instituição, e como seu impacto é percebido e pontos a serem ajustados e por fim o item (4) recomendações da auditoria, esta etapa contém uma série de propostas que podem ser implementadas, visando assegurar a performance e o impacto de desenvolvimento da instituição. (Čingienė, 2019)

E, por fim, no sexto nível, alcança-se um estágio propositivo, onde ČINGIENĖ, (2019) propõe que o sistema lituano atue e garanta a implementação de uma estratégia de base auto sustentável, voltada para o desenvolvimento contínuo das categorias de formação nos clubes. Esta etapa consiste no maior desafio esportivo bem como da Lituânia e ainda se encontra sob desenvolvimento. De acordo com Čingienė, (2019) alguns estudos apontam que esta etapa, possa ser articulado sob cinco dimensões, (1) diversificação de fontes de receita, neste tópico o objetivo das instituições são diversificar suas receitas, através de campanhas de marketing para atração de novo público-alvo, novas ofertas de serviços, bem como atrair adesões de novos membros com diferentes programas de preços e promoções (2) promoção e aumento de solidariedade financeira, neste nível as instituições devem identificar as possibilidades de cooperação entre federações para manter o equilíbrio fiscal e financeiro, (3) promoção de trabalho voluntário, espaço para atração de voluntários para a prática esportiva e atividades complementares, (4) reconhecimento do interesse público em categorias de base esportivas, os governos municipais devem reconhecer estruturas de base como fundamentais para o avanço da prática esportiva, neste sentido providenciar melhores infraestruturas e profissionais para este segmento, e por fim o último item (5) aperfeiçoamento da

base de evidências em um financiamento público de categorias de base, neste item a coleta de informações sobre participação em modalidades esportivas deve ser coletiva e compartilhada com as autoridades para a construção de soluções sólidas. (Čingienė, 2019)

O sistema de desenvolvimento lituano é essencial para a evolução esportiva no país, neste processo o Basquetebol, ao lado do futebol e do atletismo conquistaram o protagonismo e ditaram os rumos das iniciativas esportivas no território europeu, assim sendo, resultado de uma estrutura de investimentos o Basquetebol desloca-se em não apenas fornecer desenvolvimento econômico para o país, mas também construir um novo significado consolidando o Basquetebol como um símbolo nacional lituano. (Cingiene; Laskiene, 2004)

Todavia, após a restauração de sua independência, e a consequente demanda pelo seu rearranjo esportivo, a Lituânia encara profundas contradições neste processo, ao passo que um setor privado se inaugurou com o objetivo de estabelecer um mercado de patrocinadores e ampliar as possibilidades de mídias, tanto televisivas quanto não televisivas, o país ainda permanecia dependente do seu estado. Neste contexto o governo lituano atuava de forma imperativa para garantir a prática subsidiando-a em diferentes níveis como, um sistema público de escolas esportivas de Basquete, técnicos de alto nível técnico e promoção do esporte por toda a extensão territorial. (Cingiene; Laskiene, 2004) Como resultado desde o final dos anos 90 a Lituânia experienciou resultados dos investimentos, em 1993 estabeleceu sua liga profissional de Basquete, onde a partir de 1994 os times lituanos começaram a participar da liga europeia, além de contar com a expertise de jogadores lituanos que haviam jogado pela liga Norte Americana de Basquete. No começo dos anos 2000 todo o território do leste europeu já contava com mais de 2.800 times juvenis de basquete. A cobertura midiática e campanhas de incentivo auxiliavam e ampliavam o processo de popularização da modalidade e estabeleciam em caráter definitivo o Basquetebol como símbolo nacional. Ao passo que sua prática e um mercado consumidor se desenvolvia a Lituânia enfrentava a realidade de possuir pequena capacidade econômica e restrita população consumidora. (Cingiene; Laskiene, 2004)

No cenário atual, o basquetebol permanece como a modalidade esportiva com o maior volume de investimento por parte do governo lituano, sendo

sustentado por mecanismos específicos de subsídio. No âmbito municipal, por exemplo, o poder público pode atuar na garantia de recursos para equipes específicas ou no suporte às decisões econômicas dos clubes. Tais intervenções englobam a viabilização de contratos vantajosos, a cessão de espaços para treinamentos e competições, e, inclusive, a aplicação de reduções fiscais. (Cingiene; Laskiene, 2004)

Em conclusão não se pode afirmar que somente o Basquete faça parte da cultural lituana, no entanto é fundamental a compreensão de que a modalidade pertença ao ideário lituano, um símbolo coletivo, construído a partir da necessidade de se estabelecer uma cultura independente, frente a herança soviética que estava estabelecida. O suporte governamental acompanhado de um mercado pujante, pavimentou o caminho da modalidade no país, é pertinente observar que o framework cultural esportivo desenvolvido pela Lituânia é constituído por um substancial investimento sob aquilo que se configura como a base de um sistema esportivo, os jovens atletas, alinhar a prática e seus aspectos sociais a necessidade de construir símbolos de independência, transformam a Lituânia em uma referência na condução desportiva.



## 6. PESQUISA DE CAMPO

Em termos metodológicos, o estudo buscou o desenvolvimento de uma pesquisa exploratória descritiva. Para MINAYO, 2002, assume-se, conforme a perspectiva do autor, que a prática investigativa permite compreender as nuances de uma realidade da qual somos parte integrante, tal circunstância deve ser integrada como critério de validade e parâmetro para a objetivação da construção social da realidade.

Inicialmente, a pesquisa configura-se como bibliográfica, fundamentada em dados secundários provenientes de artigos científicos, livros, teses, dissertações, trabalhos de conclusão de curso, documentos, fotos, leis municipais, peças artísticas bem como de outras bases de dados pertinentes às áreas de estudo. Nessa etapa, objetivou-se a construção de um arcabouço teórico consistente, destinado a subsidiar o desenvolvimento posterior da pesquisa.

A metodologia empregada para a análise de conteúdo fundamentou-se na proposta teórico-metodológica dos Letramentos Transmídia, conforme formulada por Câmara, (2018). Segundo a autora, os letramentos transmídia configuram-se como uma prática social convergente e híbrida, que não se restringe ao uso de tecnologias digitais, mas privilegia o desenvolvimento de competências relacionadas à produção, à interpretação e à circulação de textos em múltiplas plataformas.

A análise do material coletado foi estruturada a partir de quatro eixos analíticos complementares. O primeiro eixo, referente ao Mapeamento de Competências Transmídia, tem como objetivo investigar as habilidades sociais e culturais dos sujeitos, com foco na capacidade de remixagem de conteúdos para a criação de novas formas expressivas, bem como na articulação e comparação de conhecimentos com outros repertórios. No segundo eixo, intitulado Análise dos Regimes de Interação, busca-se avaliar se a prática estudada se organiza predominantemente pela lógica da rotina, caracterizada pela repetição e previsibilidade, ou pela gramática do acontecimento, marcada pela surpresa e pela complexidade narrativa.

O terceiro eixo dedica-se à análise da convergência entre o aprendizado informal, resultante das estratégias desenvolvidas autonomamente pelos jovens nas redes digitais, e o aprendizado formal, vinculado às instituições escolares e universitárias, contexto no qual o pesquisador atua como tradutor

cultural e facilitador desse processo. Por fim, o quarto eixo, denominado Autoria e Agenciamento, concentra-se na observação do uso das tecnologias no processo para analisar o grau de protagonismo dos sujeitos, verificando se estes se limitam a um consumo disperso de conteúdo ou se demonstram capacidade de produzir textos complexos, críticos e autorais.

### 6.1. COLETA DE DADOS

Para a realização das entrevistas, selecionaram-se três atores sociais representativos do ecossistema do basquetebol em Franca-SP, cujas atuações abrangem diferentes esferas da modalidade conforme especificado na tabela 06, a amostra compreende um integrante da equipe de performance do Sesi Franca Basquete, um profissional de comunicação esportiva local e um representante da torcida.

As entrevistas, com duração média de 35 minutos, ocorreram em locais definidos pelos participantes, mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), constante no Apêndice B. O instrumento de coleta de dados, um roteiro de entrevista semiestruturado disponível no apêndice A ao final deste trabalho, foi previamente submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Todo o material gravado encontra-se arquivado e disponível para consulta.

**Tabela 6:** Perfil dos entrevistados e suas respectivas atribuições no ecossistema do basquetebol.

| <b>Identificação</b>                                        | <b>Entrevistado (a)</b>   | <b>Cargo</b>                                            |
|-------------------------------------------------------------|---------------------------|---------------------------------------------------------|
| Membro da equipe técnica esportiva                          | Hélio Rubens Garcia Filho | Ex-Jogador e atual técnico do Franca Basquete           |
| Membro integrante de um meio de comunicação esportivo local | Jovassi Correia Dias      | Radialista, acompanha a modalidade há 63 anos na cidade |
| Membro torcedor da equipe francana de basquete              | Rodolfo César Pino        | Torcedor da equipe local de Basquete, e pesquisador     |

Fonte: Elaborada pelo autor.

## 6.2. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DE DADOS:

Em um primeiro momento, os participantes foram orientados e contextualizados acerca dos objetivos da investigação. Subsequentemente, as entrevistas foram categorizadas e segmentadas em eixos temáticos, os quais serviram de base para a estruturação da análise dos dados.

### (a) O basquete e o futuro

Os dados indicam que o futuro do basquetebol em Franca orienta-se pela superação de métodos convencionais em favor de sistemas de gestão dinâmicos, o que favorece a estruturação de uma rede criativa. Conforme pontua Hélio Rubens Filho, esse processo exige a consolidação do esporte como uma potência de mercado sólida, pautada em modelos internacionais de sucesso,

[...] Eu acredito que a gente tem que pensar bem grande [...] a franquia é uma coisa interessante, a gente pode fazer algo específico. A gente ter uma outra forma de gerar coisas para a cidade através de experiências [...]

Essa perspectiva converge com o Mapeamento de Competências Transmídia, sobretudo na capacidade de adaptar e combinar estratégias globais à realidade local. Com efeito, a proposta de estruturar o basquete sob o modelo de franquia reflete uma busca por profissionalismo estende-se o aspecto esportivo, visando um fortalecimento da marca que impulse o desenvolvimento da cidade. De acordo com Jovassi, a viabilidade desse projeto necessita de uma comunicação estratégica e integrada, contando com o apoio de agentes locais de transformação bem como de ambientes de inovação, como o intuito de renovar a imagem do esporte e alcançar novos públicos

[...] O basquete tem que ser mais aberto para a comunicação. Tem algumas coisas que eles restringem muito... Então falta o basquete comunicar com a gente. Eles não dá informação, você tem que adivinhar... Está faltando essa interação com o torcedor [...]

Sob essa perspectiva, a reflexão sobre estratégias e metodologias de gestão torna-se central nas discussões apresentadas. O entrevistado Rodolfo Cesar Pino evidencia a viabilidade de uma inserção institucional do clube de basquetebol por meio de mecanismos que fomentem a participação da sociedade civil. Em sua análise, a execução de medidas integrativas permitiria ao clube ampliar sua

dimensão esportiva, consolidando-se como um espaço de engajamento comunitário e fortalecimento democrático.

[...] O clube tem possibilidade de, através do seu cadastro de sócio torcedor, identificar quais são os perfil dos que frequentam com mais assiduidade. Dá pra saber quais são os bares onde concentram mais sócio torcedor e menos sócio. Se você consegue, por meio de cadastro, verificar isso, então é possível você traçar também estratégias direcionadas a determinadas regiões da cidade [...]

Em suma, as narrativas dos entrevistados convergem ao identificar o basquetebol em Franca como um ativo estratégico para a cidade. Todavia, os relatos manifestam uma postura de cautela, evidenciando a necessidade de intervenções planejadas que visem impulsionar o desenvolvimento cultural da modalidade. Para os interlocutores, a expansão do esporte na cidade depende da implementação de políticas e ações coordenadas que devam estender-se o âmbito competitivo e consolidem o basquete como um pilar de identidade e fomento social local.

#### (b) O basquete e o social: identidade e pertencimento

No que tange à dimensão social do basquetebol em Franca, a modalidade consolida-se como o pilar fundamental de sua sustentabilidade institucional e longevidade histórica. Na perspectiva de Jovassi, a essência da prática esportiva é intrinsecamente social, destacando-se a relevância de figuras históricas e o papel da torcida e as dificuldades enfrentadas na preservação e continuidade desse legado cultural

[...] por exemplo se você não tiver carro, você não vai no jogo, porque a empresa de ônibus não leva e nem busca, o jogo acaba e não passa ônibus, o ingresso muitas vezes está caro, a passagem está caro, quer dizer, custa caro. Agora podíamos fazer um acordo com a prefeitura e com o basquete nós vamos dar o ônibus e levar o torcedor da Vila São Sebastião, da capelinha, do aeroporto que é longe da cidade. Querendo ou não, está um pouco elitizado. Sempre foi [...]

Ainda para Jovassi, ele ressalta a necessidade de criar políticas de gratuidade e que fomentem a participação da sociedade civil de forma mais ativa e transformar a modalidade em um movimento popular:

[...] Então, podia cada dia da semana, não sei, levar o time para treinar e estar em escola. Fica legal. Certo? Então, o que faz? O garoto que na escola vai adorar. Ele vai parar para ver o ídolo. Você pega o Pestalozzi, por exemplo, tem ginásio fechado, mas você pega as escolas do estado que tem ginásio aberto. Então, você motivaria mais gente a chegar no basquete [...]

Nesta perspectiva, as dimensões de autoria e agenciamento manifestam-se na reconfiguração do papel do torcedor, que deixa de ser um mero consumidor passivo para atuar como protagonista da cultura local. Essa percepção é corroborada por Helinho, que caracteriza o basquetebol como um elemento catalisador do desenvolvimento urbano. O entrevistado enfatiza, ainda, a inserção orgânica da modalidade no contexto sociocultural francano, elevando-a à condição de pilar identitário da cidade:

[...] Eu acredito que ele faz parte intrínseca da nossa sociedade. Seja na formação de atletas, seja na formação de cidadãos, seja na formação de técnicos, seja como uma forma de lazer [...]

Observa-se que a dinâmica social em torno do basquetebol em Franca é pautada por uma interação constante, em que o entusiasmo do público mobiliza famílias e grupos comunitários. Essa mobilização, conforme ressaltado por Helinho, é fundamental para a construção da identidade local. Ademais, o técnico valoriza o capital simbólico e os atributos intangíveis da modalidade, ratificando a sua relevância como um fenômeno de profunda força cultural:

[...] Então ele também gera coisas que são imensuráveis, por exemplo, a autoestima da população. E através dessa autoestima ela naturalmente produz mais. Eu acho que o basquete gera uma série de valores, uma série de sensações e vivências muito especiais [...]

Nesse sentido, o esporte solidifica-se como um vetor de identificação social, sustentando-se primordialmente na participação ativa da comunidade. Trata-se de uma estrutura identitária que se mantém pela mobilização popular, reafirmando o papel da sociedade civil na manutenção e na ressignificação constante desse patrimônio imaterial.

#### (c) Os obstáculos da modalidade

O cotidiano do basquete revela uma contradição latente entre a estabilidade das atividades esportivas e a instabilidade das condições materiais que as sustentam. A partir do relato do participante Rodolfo Cesar Pino, a precariedade infraestrutural do ginásio Pedrocão, bem como investimentos em modernidade atuam como entraves críticos ao desenvolvimento da modalidade. A ocorrência de

goteiras durante uma transmissão internacional exemplifica como a negligência técnica pode converter-se em um incidente institucional, expondo publicamente a fragilidade de um sistema que, embora central para a cultura local, carece de manutenção básica adequada.

[...] Esses projetos que eu citei de gratuidade, isso aí pode ser feito muito bem com a Secretaria de Educação. Eu acho que são os dois. Você falou da infraestrutura, impacta na performance do próprio time que eles não são os mais interessados [...]

A precariedade da infraestrutura permanece como um obstáculo recorrente nos relatos dos participantes. Nesse sentido, Jovassi argumenta que a fragmentação de responsabilidades e a rotatividade de agentes configuram entraves críticos, gerando ruídos de comunicação que impossibilitam o avanço de políticas públicas estruturantes

[...] Um fala que é prefeito, outro fala que é deputado, então está deixando passar o tempo [...] poderia ter essa aproximação [...] A gente fica muito dependente de algumas pessoas que amam e fazem muito bem-feito. Não tem uma sequência [...]

Ademais, essa vulnerabilidade em condições estruturais a lacuna intelectual e memorial, e a inexistência de uma historiografia sistematizada impede a preservação da memória coletiva e dificulta a manutenção do basquete como patrimônio cultural. Assim, a falta de amparo estrutural e documental converge para um cenário de desvalorização que compromete a continuidade e o fortalecimento do esporte

#### (d) O basquete e a história: a construção da memória

A historiografia do basquetebol de Franca, historicamente fragmentada entre a tradição oral e registros jornalísticos fragmentados, encontra na sistematização científica um ponto de convergência entre os saberes informal e acadêmico. A investigação em fontes primárias como periódicos extintos e publicações especializadas da época evidencia uma estratégia de aprendizagem autônoma voltada a suprir a escassez de bibliografia teórica consolidada sobre o tema. Rodolfo reforça que os esforços são pontuais e regidos por membros da sociedade civil e que devem ser integrados em um sistema institucional para a modalidade.

[...] Eu diria que o basquete tem como principais atores essas famílias de esportistas que foram criando raízes na modalidade. E junto a eles sempre teve alguns personagens que ajudaram a construir a história de modo que ela não se interrompesse. Então nós temos algumas famílias e alguns personagens que construíram esse legado. Além dessas famílias, dessas pessoas específicas [...]

O entrevistado reitera que a reconstrução cronológica constitui uma etapa imprescindível para a tradução de dados em memória coletiva. Sob essa ótica, a valorização e o respaldo institucional para que o pesquisador atue como mediador cultural tornam-se indispensáveis. Tal articulação permite que a sociedade civil compreenda sua trajetória esportiva sob uma perspectiva crítica e identitária, consolidando a prática esportiva como um patrimônio cultural preservado e autoral.

(e) O basquete, sociedade, poder público e iniciativa privada

A interação entre o clube, o poder público municipal e a iniciativa privada revelam uma complexa articulação de saberes e responsabilidades. Sob essa ótica, o entrevistado Rodolfo apresenta uma crítica à condução do poder público municipal no que tange à preservação do patrimônio coletivo, ao passo que enfatiza o papel determinante dos agentes privados na transferência de crédito bem como suporte logístico, elementos considerados por ele fundamentais para a continuidade e o fomento da prática do basquetebol

[...] E nesse processo surgiram várias empresas ao longo de períodos que se tornaram investidores porque eles entendiam que o basquete sendo um produto de sucesso dentro de Franca e diante do limitado acervo publicitário das épocas o basquete acabava sendo um importante disseminador desses produtos fabricados em Franca [...]

, enquanto Helinho e Jovassi exploram o potencial da iniciativa privada e das parcerias estratégicas.

[...] Não tem jeito de você falar assim, que é só o poder público. O poder público tem que se prontificar, cara. “Eu vou melhorar isso”. A sociedade civil tem que se prontificar, “pô, lá é bacana, nós vamos apoiar”. Tá apoiando, tá indo, Mas e o poder privado também. O cara é o dono do restaurante, entendeu? Que quando acaba o jogo, o restaurante dele fica lotado [...]

A gestão da modalidade esportiva é percebida como uma estrutura ainda restrita ao núcleo diretivo e executivo, carecendo de uma abertura estratégica

a setores de comunicação e marketing, bem como a consultorias especializadas em gestão de imagem. A análise sugere que a sustentabilidade do setor depende de uma convergência intersetorial mais efetiva: cabe ao poder público transcender a mera cessão de infraestrutura para atuar na manutenção ativa dos ativos, enquanto a iniciativa privada deve transitar do modelo tradicional de patrocínio para uma lógica de cocriação integrada a uma rede criativa urbana.

A tabela 07 a seguir sintetiza e concentra os principais resultados obtidos a partir das entrevistas realizadas:

**Tabela 7:** Resultados obtidos da pesquisa.

| <b>Categoria</b>         | <b>Resultado</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
|--------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| a) O basquete e o social | Os dados coletados indicam que o basquetebol é compreendido pelos participantes como um instrumento de 'trabalho social' e fixação territorial, configurando-se como um ativo cultural identitário de relevância local. O nível de inserção comunitária é ilustrado pelos vínculos estabelecidos com vendedores ambulantes do entorno, reafirmando o papel do esporte como catalisador de processos de socialização. Nesse cenário, o torcedor assume o protagonismo, transcendendo a condição de espectador para atuar como 'agente' e preservador da cultura local, consolidando a prática esportiva como um pilar de pertencimento e agência social. |

|                                            |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
|--------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| b) Os obstáculos da modalidade             | A precariedade da infraestrutura física, evidenciada por deficiências estruturais severas e pela ausência de instalações sanitárias adequadas, converge com a carência de uma historiografia sistematizada. Soma-se a esse cenário a burocracia institucional, que demanda uma reestruturação da gestão objetivando maior agilidade administrativa.                                                                                        |
| c) O basquete e o futuro                   | A análise das entrevistas aponta para a conversão da estrutura atual em um modelo de franquia inserido em 'redes criativas', focado na projeção global da modalidade via profissionalização comunicacional. Essa mudança demanda uma articulação com atores institucionais de inovação e comunicação, visando à modernização da gestão e à criação de novos arranjos produtivos e institucionais que ampliem as possibilidades de mercado. |
| d) O basquete, história, memória e cultura | O resgate histórico da modalidade fundamenta-se na análise de fontes documentais informais, demandando pesquisadores que atuem na tradução e sistematização cultural. Diante da lacuna bibliográfica e do caráter fragmentário das iniciativas vigentes, a construção da memória é descrita como a formalização de aprendizados empíricos. Para superar a                                                                                  |

|                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|--------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                  | descontinuidade das ações pontuais, os relatos convergem para a urgência de uma gestão colaborativa da memória, capaz de integrar fragmentos históricos em um corpus documental coeso e academicamente validado.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| e) Sociedade, poder público e iniciativa privada | A utilização de equipamentos públicos por entidades privadas impõe uma reflexão crítica sobre os mecanismos de conservação e os encargos financeiros derivados dessa ocupação. Os entrevistados apontam que a busca por parcerias público-privadas deve estar condicionada a um questionamento ético sobre o bem coletivo. Propõe-se, nesse sentido, uma colaboração tripartite envolvendo o Estado, o setor privado e a sociedade civil, sendo esta capaz de converter a prática esportiva em um vetor de desenvolvimento urbano. |

Fonte: Elaborada pelo autor.

## **7. BASQUETE E O MODELO FRANCANO DE DESENVOLVIMENTO: UMA PROPOSTA**

Ao longo do desenvolvimento deste estudo, constatou-se a necessidade de qualificar a fundamentação teórica e a operacionalização prática do basquetebol. Por conseguinte, este capítulo objetiva estruturar um modelo de ação, gestão e execução para a modalidade em Franca-SP, alicerçado nas discussões prévias e nas contribuições dos participantes da pesquisa. A proposta busca a viabilidade prática a partir da realidade local, integrando, a iniciativa privada, o poder público municipal e a sociedade civil.

A viabilização da proposta fundamenta-se em uma estrutura sistêmica composta por seis níveis interconectados, metodologicamente delineados para promover a estabilização institucional e a sustentabilidade do basquetebol. Sob essa ótica, a modalidade é operada não apenas como fenômeno esportivo, mas como um instrumento robusto de transformação e desenvolvimento sociocultural

### **Nível I: Estruturação do Fundo Municipal de Fomento ao Basquetebol**

A alicerce do modelo consiste na criação de um fundo de subsídio municipal, administrado por um órgão responsável. Este mecanismo atua como o eixo central para a captação de recursos via Parcerias Público-Privadas (PPPs), garantindo sua viabilidade por meio de três pilares estratégicos: o aporte de recursos públicos, a exploração comercial de espaços públicos e a aplicação de incentivos fiscais. Essa configuração viabiliza a participação do setor privado como agente investidor, convertendo o apoio ao esporte em contrapartidas e benefícios tributários.

### **Nível II: Governança dos Critérios de Investimento**

O acesso aos recursos do fundo é condicionado ao atendimento de três pilares fundamentais, que garantem a capilaridade do projeto:

Eixo (a): Cultura, Criatividade e Negócios: Fomento a projetos que preservem a identidade histórica da modalidade, estimulem a economia criativa e desenvolvam o ecossistema de negócios correlatos como a gastronomia temática, eventos e serviços.

Eixo (b): Infraestrutura e Acessibilidade: Este nível contempla a alocação de recursos destinados à manutenção, modernização e expansão da infraestrutura esportiva. O escopo abrange desde a restauração de quadras

esportivas até a construção e modernização do Ginásio Pedro Morilla Fuentes, priorizando a qualificação dos espaços públicos sob a diretriz da acessibilidade. Com efeito estas intervenções visam consolidar a cidade como um ambiente inclusivo e apto a receber eventos e ações de fomento ao basquetebol.

Eixo (c): Educação e Cidadania: Consolidação do basquetebol como ferramenta pedagógica e de inclusão social, subsidiando núcleos de formação esportiva e projetos escolares que integrem esporte e desenvolvimento humano.

#### Nível III: Expansão do Ativo Comercial Franca Basquete

Este nível dispõe sobre a manutenção e expansão do ativo comercial Franca Basquete enquanto marca e patrimônio. Propõe-se a construção de estabelecimentos comerciais no entorno do Ginásio Pedro Morilla Fuentes para a criação de um polo comercial e de entretenimento. Através de concessões públicas, busca-se atrair investimentos para infraestrutura de consumo, gerando novas fontes de receita e potencializando a experiência do espectador.

**Imagem 15:** Perspectiva ilustrativa do Ginásio Pedro Morilla Fuentes, destacando a integração da infraestrutura esportiva com áreas de comércio e serviços.



Fonte:

Elaborada pelo autor com o auxílio de inteligência artificial.

#### Nível IV: Preservação do Patrimônio Imaterial e Memória Histórica

Este nível visa a institucionalização do basquetebol como patrimônio cultural imaterial, consolidada pela criação do Museu do Basquete. A operacionalização do projeto ocorrerá via lei ordinária municipal, que estabelecerá

as diretrizes para a cessão de uso de terreno público mediante edital de chamamento. Na tabela 08 apresentaremos um projeto de lei modelo que poderá servir como instrumento norteador da ideia.

Além da estrutura física, propõe-se a integração formal da modalidade ao calendário oficial de eventos, a exemplo da Semana Municipal do Basquete, com o objetivo de assegurar a preservação das tradições locais e o fortalecimento da identidade cultural da cidade.

**Tabela 8:** Proposta de projeto de lei para a operacionalização do Museu do Basquetebol via parceria público-privada.

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p><b>1. PROJETO DE LEI Nº 0001/2026</b></p> <p>Dispõe sobre a preservação do Basquete Francano como ativo imaterial, autoriza a criação do "Complexo Museológico do Basquete" via Parceria Público-Privada (PPP), autoriza a concessão de uso de bem imóvel e dá outras providências.</p> <p>Art. 1º Fica o Poder Executivo autorizado a instituir o Museu do Basquete Francano, instrumento de salvaguarda do patrimônio imaterial reconhecido pela Lei nº 9.396/2023.</p> <p>Art. 2º A implantação do Museu ocorrerá preferencialmente sob o regime de Concessão de Uso de Bem Público, mediante licitação na modalidade de concorrência, por um prazo de até 30 (trinta) anos.</p> <p>Art. 3º Fica autorizada a outorga de direitos de naming rights, permitindo que a concessionária vincule o nome de marcas comerciais ao Museu ou às suas alas específicas, visando a sustentabilidade financeira do projeto.</p> <p>Art. 4º O Poder Executivo poderá ceder o uso de prédio ou terreno público, cuja localização será definida em decreto regulamentador, exclusivamente para os fins desta Lei.</p> <p>Art. 5º Como contrapartida à cessão, a concessionária deverá:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>● I - Garantir a preservação e digitalização do acervo histórico do basquete de Franca;</li><li>● II - Oferecer acesso gratuito mensal para alunos da rede pública municipal;</li><li>● III - Realizar, no mínimo, dois eventos anuais gratuitos voltados à comunidade local.</li></ul> <hr/> <p><b>2. MINUTA DO TERMO DE REFERÊNCIA</b></p> <p>Este documento servirá de base para o futuro edital de licitação, definindo o que a empresa deve fazer e o que a Prefeitura entrega.</p> <p><b>I. OBJETO</b></p> <p>Concessão administrativa para a construção, modernização, gestão e exploração comercial do Museu do Basquete Francano, visando a valorização do esporte como ativo imaterial da cidade.</p> |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

## II. RESPONSABILIDADES DA PREFEITURA

1. Cessão de Imóvel: Entrega de terreno ou prédio público em condições jurídicas regulares para a intervenção.
2. Apoio Institucional: Mediação junto à Secretaria de Esportes e Cultura para fornecimento de documentos e acesso a acervos históricos.
3. Fiscalização: Monitoramento trimestral do cumprimento das metas de preservação cultural.

## III. RESPONSABILIDADES DA CONCESSIONÁRIA (EMPRESA PARCEIRA)

1. Investimento Inicial: Construção ou reforma do espaço, instalação de tecnologia museográfica (exposições interativas, hologramas dos ídolos do Franca Basquete, etc.).
2. Manutenção: Custeio de segurança, limpeza, contas de luz/água e funcionários.
3. Curadoria: Contratação de profissionais para manter a exposição atualizada e relevante.

## IV. FONTES DE RECEITA

Bilheteria: Venda de ingressos (com teto tarifário definido pela Prefeitura).

1. Naming Rights: Receita direta de grandes marcas que queiram "batizar" o museu ou salas de troféus.
2. Exploração Comercial: Cafeteria, restaurante, loja oficial com produtos licenciados (bolas, camisetas retrô, itens de colecionador).
3. Eventos: Uso do espaço para workshops esportivos, palestras e eventos corporativos de marcas de artigos esportivos.

## V. CRITÉRIOS DE SELEÇÃO NA LICITAÇÃO

A proposta vencedora será aquela que apresentar:

- A. Maior valor de outorga (pagamento à prefeitura) OU maior investimento comprovado em tecnologia museográfica.
- B. Plano de acessibilidade pleno (físico e digital).

C. Cronograma de execução das obras não superior a 18 meses.

Fonte: Elaborada pelo autor.

## Nível V: Mecanismos de Governança.

Visando assegurar a integridade na gestão de recursos bem como a otimização da eficiência operacional e o alcance do recurso aos, instituem-se a sistematização de gestão e controle, fundamentados nos seguintes pilares:

Transparência Ativa: Implementação de fluxos sistemáticos para a divulgação e prestação de contas de dados financeiros.

O estágio de amadurecimento do modelo de gestão foca na ampliação das fontes de custeio, abrangendo o turismo, o comércio regional e o licenciamento de marcas. Tal diversificação confere ao sistema resiliência frente a instabilidades políticas, garantindo a sustentabilidade econômica e a manutenção do alto rendimento da modalidade. Nesse contexto, a elaboração de produtos e materiais temáticos atua em duas frentes: a solidificação da identidade histórica do basquetebol e a democratização do acesso da sociedade civil à sustentação financeira do projeto.

**Imagem 16:** Proposta para a criação de produtos e campanhas publicitárias para a diversificação de receitas com a modalidade.



Fonte: Elaborada pelo autor.

## 8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os aspectos observados, constata-se que o basquetebol francano se consolidou como uma potência esportiva em virtude da atuação do poder público municipal de Franca, que desempenhou papel fundamental no desenvolvimento da modalidade. As ações voltadas ao fortalecimento do basquete na cidade podem ser organizadas em três etapas distintas.

No primeiro momento o foco principal do Estado foi financiar e permitir que a prática do esporte se difundisse entre a população. Em um segundo momento, a prefeitura de Franca intermediou a construção e financiamento de ferramentas concernentes a prática do Esporte, como o financiamento pelo Banco do Brasil a equipe profissional da cidade, o suporte a “ASPA” escola de formação de atletas, e concede espaço público para a construção da sede administrativa do clube profissional de Franca. E por fim na terceira etapa, onde o foco do Estado passa a ser na construção do Basquete como marca do desenvolvimento cultural da cidade.

Ainda, a contribuição do basquetebol para a construção cultural da cidade reflete-se em sua composição comunicacional, a modalidade é parte integrante do imaginário cultural popular francano e nota-se através das peças artísticas, participações em comunicações comerciais, encontradas ao redor da cidade, além do impacto regional a presente pesquisa buscou encontrar em manifestações internacionais as possibilidades do uso da modalidade para se alcançar desenvolvimento e impacto cultural e econômico.

Neste sentido, buscou-se identificar modelos internacionais que oferecessem fundamentos teóricos e práticos para o aprimoramento do modelo francano. Foram selecionados três referenciais principais: o dos Estados Unidos, o da China e o da Lituânia. Além disso, realizou-se uma pesquisa com entrevistas semiestruturadas junto a agentes da modalidade em Franca, com o objetivo de coletar dados que contribuíssem para o aprofundamento da investigação e a validação das hipóteses propostas.

Nesse sentido, elaborou-se uma proposta para o Modelo Francano de Desenvolvimento do Basquetebol, estruturado em seis etapas progressivas. A etapa inicial foca na criação de um fundo de subsídio municipal destinado à modalidade,

seguida pelo segundo estágio, que estabelece os critérios normativos para o acesso e a concessão desses recursos. No terceiro nível, o escopo volta-se à expansão comercial do ativo 'Franca Basquete', abrangendo a viabilização de estabelecimentos comerciais e a otimização do uso de instalações públicas.

A quarta fase define parâmetros operacionais para a construção do Museu do Basquetebol, incluindo a proposição de um projeto de lei que institua os mecanismos jurídicos necessários para sua implementação. Subsequentemente, o quinto nível dispõe sobre os instrumentos de controle e fiscalização do erário público empregado. Por fim, o sexto estágio visa à auto sustentabilidade do projeto por meio do fortalecimento da marca, prevendo a criação de produtos e campanhas publicitárias estratégicas. Em síntese, o modelo busca não apenas consolidar a estrutura administrativa, mas expandir e difundir a identidade do Franca Basquete como expoente esportivo.

Conforme demonstrado, a proposição deste modelo fundamenta-se na necessidade de fomentar o avanço cultural do basquetebol em Franca. Para além dos limites desta análise, recomenda-se que investigações futuras expandam o escopo para as dimensões socioeconômicas correlatas à modalidade. Tais estudos seriam fundamentais para compreender, de forma multifacetada, o impacto do basquetebol como vetor de desenvolvimento social e econômico no contexto local.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. *Marxism and the Philosophy of Language*. 1. ed. Michigan: Seminar Press New York and London, 1973.

BARBOSA, Agnaldo de Sousa. *Empresário e Capital na Indústria do Calçado de Franca-SP (1920-2000)*. In: 2003.

BARBOSA, Agnaldo de Sousa. *Empresário fabril e desenvolvimento econômico: empreendedores, ideologia e capital na indústria do calçado (Franca, 1920-1990)*. 2004.

BÊDO, Márcia Helena Miranda. *O basquete francano: um projeto da cidade (1930 a 1980)*. Franca, 1996.

CAROLINA VIMIEIRO, Ana *et al.* A ECONOMIA CULTURAL DO FUTEBOL BRASILEIRO NO SÉCULO XXI: COMODIFICAÇÃO, HIBRIDEZ E CONTRADIÇÕES. *Revista Recorde*, n. 1, p. 1–34, jun. 2019.

DALBEN, André *et al.* Creation of the department of physical education of the São Paulo state (1925-1932). *Cadernos de Pesquisa*, v. 49, n. 171, p. 264–287, 1 Jan. 2019.

DARNELL, Simon C.; FIELD, Russell; KIDD, Bruce. *THE HISTORY AND POLITICS OF SPORT-FOR-DEVELOPMENT Activists, Ideologues and Reformers*. 1. ed. Toronto: Palgrave MacMillan, 2019. v. 1

ECO, Humberto. *The Role of the Reader: Explorations in the Semiotics of Texts*. 1. ed. Indiana: First Midland, 1979. v. 1

ECO, Umberto. *A theory of Semiotics*. London: Indiana University Press, 1976. v. 1

FOLLIS, FRANSÉRGIO. *CIDADE E CIDADANIA: FRANCA (1890-1996)*. Araraquara - SP: UNESP, 10 ago. 2007.

FONSECA, Thiago Coelho da *et al.* A História do Basquetebol Masculino Francano. *Lecturas Educación Física y Deportes*, Argentina, v. 11, p. 01–09, abr. 2006.

FURTADO, Celso. *Dialética do desenvolvimento*. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Fundo de Cultura, 1964. v. 1

GAUDIN, Benoit. O BASQUETE NO PAÍS DO FUTEBOL. *Revista de Ciências Sociais*, v. 38, n. 1, p. 53–58, 24 ago. 2018.

GOMES, Fabrício Freire. Franca: a cidade que respira basquete no país do futebol. Trabalho de Conclusão de Curso—Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 22 mar. 2002.

HARTMANN, Douglas; KWAUK, Christina. Sport and development: An overview, critique, and reconstruction. *Journal of Sport and Social Issues*, v. 35, n. 3, p. 284–305, ago. 2011.

JENKINS, Henry. Transmedia Storytelling Moving characters from books to films to video games can make them stronger and more compelling.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. *A ideologia alemã*. 2001. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989. v. 2

MCLUHAN, Marshall. *Understanding Media: The Extensions of Man*. 1. ed. London: The MIT Press; Reprint edition (October 20, 1994), 1964. v. 1

MERZ, Russ. The Four Domains of Sports Marketing: A Conceptual Framework Introduction to Sports Marketing. Michigan: [S.n.]. Disponível em: <<https://www.researchgate.net/publication/265199601>>.

MINAYO, M. C. de S. (2002). *Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social* (S. F. Deslandes, O. C. Neto, & R. Gomes, Eds.; 21st ed., Vol. 1). Editora Vozes.

PIRES, Marília Freitas de Campos. O materialismo histórico-dialético e a Educação. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, v. 1, n. 1, p. 83–94, ago. 1997.

SIGOLI, M. A.; DE ROSE JR., D. A história do uso político do esporte. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, v. v12, n. 2, jun. 2008.

ZHANG, James J. *et al.* The sport industry in growing economies: critical issues and challenges. *International Journal of Sports Marketing and Sponsorship*, v. 19, n. 2, p. 110–126, 8 maio 2018.

## ANEXO A - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

CENTRO UNIVERSITÁRIO  
MUNICIPAL DE FRANCA - UNI-  
FACEF



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** Basquete e Criatividade: Caminhos para o desenvolvimento regional

**Pesquisador:** André Castro Vieira

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 93587025.7.0000.5384

**Instituição Proponente:** Centro Universitário de Franca

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 8.044.460

#### Apresentação do Projeto:

Reapresentação do Projeto de Pesquisa: Basquete e Criatividade: Caminhos para o desenvolvimento regional

#### Objetivo da Pesquisa:

Compreender como o basquete na cidade de Franca-SP pode potencializar o desenvolvimento cultural da cidade através de sua organização em rede criativa.

Objetivo Secundário:

- Identificar como a cidade de Franca se transformou em uma potência esportiva através do Basquete?
- Analisar quais os impactos sociais e culturais do Basquete para a cidade de Franca.
- Identificar se o Basquete Francano é utilizado como catalisador do desenvolvimento cultural de cidade.
- Analisar quais modelos internacionais de desenvolvimento cultural esportivo podem contribuir como arcabouço teórico para a cidade
- Construir modelo criativo-esportivo para potencializar o desenvolvimento econômico e cultural da cidade

**Endereço:** Av. Dr. Ismael Alonso y Alonso, 2400 sala 11

**Bairro** São José

**CEP:** 14.403-430

**UF:** SP

**Município** FRANCA

**Telefone** (16)3713-4691

**E-** [comap@facef.br](mailto:comap@facef.br)

**CENTRO UNIVERSITÁRIO  
MUNICIPAL DE FRANCA - UNI-  
FACEF**



Continuação do Parecer: 8.044.480

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

considera-se que os riscos oferecidos aos entrevistados são mínimos.

Benefícios descritos pelo pesquisador:

Destaca-se que o presente estudo tem como por objetivo a construção do conhecimento para a construção de estratégias de intervenção em comunicação e cultura, que se utilizem de ferramentas criativas, considerando o Sesi Franca Basquete como piloto. Neste sentido objetivamos, ao propor a reestruturação do time como uma rede criativa, construir mecanismos que perpetuem ações e práticas, bem como o avanço em desenvolvimento cultural para a cidade de Franca. Destaca-se também que o modelo desenvolvido neste presente estudo possa ser aplicado em outras localidades, solidificando uma nova abordagem criativa para o desenvolvimento de novos produtos, negócios, turismo e cultura

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Pesquisa relevante. Destaca aspectos de novos produtos, negócios, esportes, turismo e cultura.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Apresentou todos os documentos, cronograma, incluiu no TCLE as informações pendentes indicadas pelo relator. Assim como apresentou os roteiros de entrevistas de forma categorizada, sendo que o conteúdo das questões não implica em riscos éticos.

**Recomendações:**

Atendeu às solicitações propostas pelo relator.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Aprovado

**Considerações Finais a critério do CEP:**

O Colegiado define que o projeto está aprovado conforme avaliação do Relator, tendo em vista que o pesquisador atendeu às indicações e orientações em relação às pendências.

**Endereço:** Av. Dr. Ismael Alonso y Alonso, 2400 sala 11  
**Bairro** São José **CEP:** 14.403-430  
**UF:** SP **Município** FRANCA  
**Telefone** (16)3713-4691 **E-** comap@facef.br

**CENTRO UNIVERSITÁRIO  
MUNICIPAL DE FRANCA - UNI-  
FACEF**



Continuação do Parecer: 8.044.48C

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

| Tipo Documento                                            | Arquivo                                       | Postagem               | Autor               | Situação |
|-----------------------------------------------------------|-----------------------------------------------|------------------------|---------------------|----------|
| Informações Básicas do Projeto                            | PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2345860.pdf | 03/12/2025<br>16:05:09 |                     | Aceito   |
| Projeto Detalhado / Brochura Investigador                 | projeto modelo comite etica andrevieira.docx  | 03/12/2025<br>16:05:00 | André Castro Vieira | Aceito   |
| Outros                                                    | questionarios_projeto_pesquisa_2025.docx      | 03/12/2025<br>13:23:08 | André Castro Vieira | Aceito   |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | tcle_andrevieira_pesquisa.docx                | 03/12/2025<br>13:21:24 | André Castro Vieira | Aceito   |
| Cronograma                                                | cronograma_projeto_pesquisa.docx              | 03/12/2025<br>13:20:45 | André Castro Vieira | Aceito   |
| Folha de Rosto                                            | folhaderosto_andrevieira_2025.pdf             | 07/11/2025<br>17:30:48 | André Castro Vieira | Aceito   |

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

FRANCA, 10 de Dezembro de 2025

Assinado por:  
**Marinês Santana Justo Smith**  
(Coordenador(a))

**Endereço:** Av. Dr. Ismael Alonso y Alonso, 2400 sala 11  
**Bairro** São José **CEP:** 14.403-430  
**UF:** SP **Município** FRANCA  
**Telefone** (16)3713-4691 **E-** comap@facef.br

## **APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTAS: PESQUISA QUALITATIVA**

### **Questionário direcionado a equipe de Performance**

**Nome do entrevistado:**

**Atuação:**

- 1- Na sua visão, qual foi o principal ator para o desenvolvimento do Basquete na cidade de Franca?
- 2- De que forma o Basquetebol pode impactar socialmente a cidade de Franca-SP?
- 3- Qual sua expectativa mercadológica para a modalidade em 30 anos?
- 4- Sob a perspectiva de evolução da performance quais são as oportunidades da modalidade na cidade de Franca?
- 5- Quais são os obstáculos da modalidade na cidade de Franca?
- 6- Qual ator (Público, privado, sociedade civil) você considera que pode participar mais ativamente no processo de progresso do esporte na cidade de Franca-SP?

### **Questionário direcionado ao profissional do setor de comunicação**

**Nome do entrevistado:**

**Atuação:**

- 1- Na sua visão, qual foi o principal ator para o desenvolvimento do Basquete na cidade de Franca?
- 2- De que forma o Basquetebol pode impactar socialmente a cidade de Franca-SP?
- 3- Qual sua expectativa mercadológica para a modalidade em 30 anos?
- 4- Sob a perspectiva de evolução da comunicação, quais são as oportunidades da modalidade na cidade de Franca?
- 5- Quais são os obstáculos da modalidade na cidade de Franca?
- 6- Qual ator (Público, privado, sociedade civil) você considera que pode participar mais ativamente no processo de progresso do esporte na cidade de Franca-SP?

### **Questionário direcionado ao torcedor**

**Nome do entrevistado:**

**Atuação:**

- 1- Na sua visão, qual foi o principal ator para o desenvolvimento do Basquete na cidade de Franca?
- 2- De que forma o Basquetebol pode impactar socialmente a cidade de Franca-SP?
- 3- Qual sua expectativa mercadológica para a modalidade em 30 anos?
- 4- Sob a perspectiva da torcida, quais são as oportunidades da modalidade na cidade de Franca?
- 5- Quais são os obstáculos da modalidade na cidade de Franca?
- 6- Qual ator (Público, privado, sociedade civil) você considera que pode participar mais ativamente no processo de progresso do esporte na cidade de Franca-SP?

## **APÊNDICE B - TERMO DE ESCLARECIMENTOS DADO PELO PESQUISADOR**

### **TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO LIVRE E ESCLARECIDO**

Prezado participante,

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa Basquete e Criatividade: Caminhos para o Desenvolvimento Regional, desenvolvida por André Castro Vieira, discente de Mestrado em Desenvolvimento Regional do Centro Universitário Municipal de Franca, sob orientação da Profa. Dra. Naia Sadi Câmara.

#### **Sobre o objetivo central**

O objetivo deste trabalho é compreender como o basquete na cidade de Franca-SP pode potencializar o desenvolvimento cultural da cidade através de sua organização em rede criativa.

#### **Por que o participante está sendo convidado (critério de inclusão)**

O convite para sua participação se deve à sua atuação direta com o basquetebol na cidade de Franca-SP. Sua contribuição para o desenvolvimento da modalidade é de fundamental relevância para o avanço dos objetivos deste trabalho. Sua participação é voluntária, isto é, ela não é obrigatória, e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como retirar sua participação a qualquer momento. Você não será penalizado de nenhuma maneira caso decida não consentir sua participação, ou desistir da mesma. Contudo, ela é muito importante para a execução da pesquisa.

Serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações por você prestadas.

#### **Benefícios do projeto de pesquisa**

Destaca-se que o presente estudo tem como por objetivo a construção do conhecimento para a construção de estratégias de intervenção em comunicação e cultura, que se utilizem de ferramentas criativas, neste sentido objetivamos construir mecanismos que perpetuem a prática bem como o avanço em desenvolvimento cultural para a cidade de Franca. Destaca-se também que o modelo desenvolvido neste presente estudo possa ser aplicado em outras localidades, solidificando uma nova abordagem criativa para o desenvolvimento de novos produtos, negócios, turismo e cultura.

### **Mecanismos para garantir a confidencialidade e a privacidade**

Qualquer dado que possa identificá-lo será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa, e o material será armazenado em local seguro.

A qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, você poderá solicitar do pesquisador informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste Termo.

### **Procedimentos detalhados que serão utilizados na pesquisa**

A sua participação consistirá em uma entrevista feita a partir de um roteiro semiestruturado, com duração média de 30 minutos, que serão registradas por meio de gravador eletrônico e em local de sua preferência.

Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o **Comitê de Ética em Pesquisa do Uni-FACEF**. O Comitê de Ética é a instância que tem por objetivo defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. Dessa forma o comitê tem o papel de avaliar e monitorar o andamento do projeto de modo que a pesquisa respeite os princípios éticos de proteção aos direitos humanos, da dignidade, da autonomia, da não maleficência, da confidencialidade e da privacidade.

### **Previsão de riscos ou desconfortos**

Orientada a incluir os atores envolvidos no processo de desenvolvimento do basquete na cidade de Franca-SP, esta pesquisa não apresenta riscos imediatos aos participantes em virtude da natureza das perguntas formuladas. Dessa forma, considera-se que os riscos oferecidos aos entrevistados são mínimos.

Endereço para contato

Av. Dr. Ismael Alonso y Alonso, 2400 – Bairro São José – Franca/SP – CEP 14.403-430

Telefone: (16) 3713-4691 – E-mail: [comep@facef.br](mailto:comep@facef.br)

Horário de atendimento: segunda, quarta e sexta-feira, das 14h30 às 16h30.

---

Nome e Assinatura do Pesquisador

**Contato com o(a) pesquisador(a) responsável:**

**Tel.:+55 16 992480062**

**E-mail:andrevieira@facef.br**

## **LOCAL E DATA**

Declaro que entendi os objetivos e condições de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

---

(Assinatura do participante da pesquisa)

Nome do participante: